

Anno XXVII

Numero
13

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:
ANNO . . . 10\$000
PERPETUA . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 27 DE MARÇO DE 1926

O Espirito do Servo de Deus, ANTONIO MARIA CLARET, Apostolo Cordimariano

IV — ESPIRITO DE ORAÇÃO



IO IX, que bem conhecia e muito estimava ao Servo de Deus, em carta dirigida á Rainha Isabel II, egregia penitente do Padre Claret, dizia-lhe: *E' um homem todo de Deus!*

Nessa investidura divina, nessa transfiguração celeste, nessa maravilhosa e magnifica transformação está a força occulta e a virtu-

de empolgante dos eleitos de Deus que renovaram a face da terra.

Approximam-se de Deus, sentem e tocam a Deus, identificam-se com a sua vontade e vivem pendurados dos seus acenos, subjugando todo e qualquer outro motivo que não seja o seu bom Deus.

Essa completa harmonia de vistas entre Deus e os servos alcança-se por meio do espirito de oração que sobrenaturaliza essas almas, nas jornadas que empreendem, para a gloria de Deus e salvação do proximo.

«Senti-me muito inclinado, quando ainda era pequenino, á piedade e á Religião. Nos dias festivos e de preceito assistia á santa Missa; nos outros dias da semana sempre que podia; nos dias festivos em geral ouvia duas Missas, uma rezada e outra cantada, a esta acompanhava ao meu pae. Não me lembra de ter jámais brincado, inquietado ou fallado na egreja. Muito ao contrario achava-me sempre tão recolhido, tão modesto e tão devoto que me confundo, quando comparo aquelles primeiros annos com os actuaes, pois hei de confessar que nem hoje estou com aquella attenção tão fixa, com aquelle coração tão fervoroso que então possuia...»

Esse espirito tão affeioado a Deus foi sempre num crescendo maravilhoso, ainda que

o Servo de Deus, na sua humildade, declare que ia para peor.

Tres observações se poderiam fazer sobre o espirito de oração do Veneravel Padre Claret: I. fazia depender o fructo da oração, não só da graça divina, mas outrosim da *acção humana integral*; II. associava por um *cooperativismo evangelico* todas as forças para forçarem a acção divina; III. favorecia os methodos já experimentados e notadamente entre os mysticos hespanhóes do seculo XVI.

I. O Veneravel Padre Claret dava grande importancia á oração publica e bem rezada.

Contava o Padre Antonio Barjan que certa vez reparou que um seminarista não rezava, enquanto recitavam o santo terço e chamou a attenção do Reitor sobre aquelle jovem, dizendo-lhe que tivesse cuidado e lhe espreitasse os passos, pois não lhe augurava um bom futuro.

«Com effeito, dizia mais tarde o Padre Antonio Barjan a um dos nossos Missionarios, aquelle seminarista não só abandonou o Seminario, mas em Barcelona onde foi viver, deu tristissimas provas da verdade da propheta do Servo de Deus».

Nas suas labutações apostolicas exhortava ao povo a recitar o Santo Terço e «ensinava o modo practico de rezal-o, como o Veneravel o affirma, e eu mesmo o recitava, antes de começar o sermão, com todos os fiéis, ora para ensinál-o a rezar, ora porque, rezando todos juntamente alcançassemos estas tres graças que disse acima». E exigia que todos fizessem esta oração com todo o fervor possivel. Uma vez mandou, na propria Communidade de Missionarios suspender uma oração collectiva, e com autoridade e grande força comminou a todos a rezarem com mais pausa e fervor.

Attendeu sempre com especial vigilancia e cuidado ao culto e officio divino, como se verifica nas reformas do Seminario e mais tarde

no Escorial. Queria que a nossa oração reunisse deante de Deus o homem todo, o seu corpo e a sua alma.

«A prece oral, dizia o Servo de Deus em 1862 ao seu Director Espiritual, graças a Deus, me vae melhor talvez que a oração simplesmente mental; em cada palavra do Padre Nosso, Ave-Maria e Gloria Patri contemplo um abysmo de bondade e misericordia infinita. Nestas orações Deus Nosso Senhor me concede a graça de estar muito attento e fervoroso. Tambem por sua bondade e misericordia me concede muitas graças na oração mental, mas eu O conheço mais na oral».

Dizia aos nossos Missionarios que jámais deixassem de fazer a oração da manhã, durante uma hora, e quando não lhes fosse possível fazel-o duma vez só, a fizessem parcelladamente de dia ou de noite.

O Servo de Deus ponderava o uso ainda que retalhado, da oração pela comparação duma capa aberta em rasgões e emendada por pequenos retalhos de fazenda.

II. O Servo de Deus não se esquecia aliás da força sobrenatural da oração associada e feita em commum.

Formou-se-lhe assim a idéa constante desse *cooperativismo evangelico*. Declara-o na sua Autobiographia: «Não sómente orava eu, mas, além disso, pedia a outros que orassem, como as Freiras, Irmans de Caridade, Terceiras e to-

das as pessoas virtuosas e zelosas. Pedia-lhes a este fim que ouvissem a Santa Missa e depois da sagrada communhão, que dava durante a Missa, e após terem commungado, apresentassem ao Eterno Padre o seu Santissimo Filho e que em seu nome e pelos seus merecimentos lhe pedissem estas tres graças que disse, a saber: a conversão dos peccadores, a perseverança dos justos e o allivio das pobres almas do Purgatorio. Tambem lhes dizia que se utilizassem da visita ao Santissimo e da Via-Sacra».

Nas circumstancias mais solemnes da vida pedia orações a todas as pessoas boas, conjugando sempre com maravilhosa união a cooperação propria da liberdade humana e a acção efficiente e efficaç da graça divina.

Quando Arcebispo de Cuba e nas vespervas da declaração official do Papa Pio IX sobre a definição dogmatica da Immaculada Conceição, o Servo de Deus publicou uma bellissima Pastoral pedindo a todos orações fervorosas, afim de que chegasse o dia desejado.

Nas crises agudas e provações terriveis porque passou, o remedio do Servo de Deus estava em orar e pedir orações, como o vemos praticando, quando calumniado e sob a saraivada de baldões duma imprensa sectaria e vendida, abandonou a Côte e partiu, obedecendo á voz de Jesus, á Cidade de Roma para socegar a sua consciencia que não admittia tergiversações e não pactuava ante as ameaças.

III. O methodo da oração do Veneravel está ligado aos abalizados Mestres do seculo XVI e em geral pelos livros que escreveu sobre os Retiros Espirituaes, sendo o seu *Methodo* fundamentalmente *Ignaciano*, trescala um perfume particular pelas Devoções que reflectem a *solidez e a doçura* do seu Espirito de Oração.

Passava as noites, algumas vezes, em claro, pois altas horas observavam luz no seu aposento e ao amanhecer achavam o leito intacto e tudo arrumado, como o tinha deixado o creado. Houve occasiões que o espreitaram e sempre o viam ou no estudo ou na oração.

O exterior bem indicava a todos a sua comunicação habitual com Deus.

Nasciam desse contacto divino as luzes que resplandesciam nos seus sermões e escriptos, e as fagulhas divinas dessa fornalha accessa, se desprendiam aquellas palavras propheticas e visões sobrenaturaes.

«Do conhecimento profundissimo que da grandeza de Deus e do seu proprio nada tirava da oração e contemplação, procedia nelle aquella mansuetude admiravel no meio dos maiores insultos; aquella paz e serenidade imperturbavel, aquella doçura ineffavel reflectida na expressão dos seus olhos, com que roubava todos os corações; aquella, emfim, nobre e amistosa affabilidade que attrahia e encantava a quantos o tratavam de tal modo que não sabiam affastar-se de sua companhia». (Vida, P. II. cap. IX).

O Servo de Deus tornou-se sempre *centro de attracção* dos seus domesticos e amigos, só o detestavam os inimigos de Jesus Christo.

Essa acção do Veneravel era sobrenatural, porque através das qualidades pessoas transpa-



A entrada triumphal

A multidão delira e a estrada enflora
De purpuras e palmas. Manso e
[lento,
Alheio ás ovações, leva um jumento
O Rei dos reis... — rei dos judeus, agora.

— «Hosanna, ao Filho de David!...» sonora
Canta uma voz e vibram, num momento,
Mil vozes a louvar o nobre intento,
A victoria da Idéa Redemptora.

— «Sião, os filhos do Senhor lapidas!
... De pedra em pedra rolarás errante...»
Jesus clama, entre lagrimas doridas.

Venceu teu filho?... O triste Mãe das Dôres,
Ouves, na voz da turba delirante,
O martellar dos crucificadores.

◇ Durval de Moraes ◇



Entrada triumphal de Jesus na cidade de Jerusalem

recia o homem superior, transfigurado pela graça que bebia na oração ininterrupta e quasi continuada, porque para o Servo de Deus, via o Amor do seu coração em todos os acontecimentos.

Quando foi ferido por um criminoso que o Servo de Deus com seus pedidos tirara da publica cadeia sentia tamanha satisfação que lhe fez escrever estas linhas que revelam o seu Espirito de Oração e união com Deus.

«Não posso explicar o prazer, o gozo e alegria que minha alma sentia, vendo que conseguira o que tanto almejava, que era derramar o sangue por amor de Jesus e de Maria, e poder sellar com o sangue das minhas veias as verdades evangelicas; e o meu contentamento subia pensando que isso era como uma amostra do que mais tarde conseguiria, que seria derramar-o todo e consumir o sacrificio com a morte; parecia-me que estas feridas erão como a circuncisão de Jesus, e que depois, correndo

o tempo, teria a felicidade incomparavel de morrer na cruz dum patibulo, dum punhal de assassino ou de outra coisa semelhante».

Estes ardores só podem accender nos fôgos sagrados da mais alta oração.

Um companheiro de Missão do Veneravel, D. Fernando Agulhana contou a D. Sebastião, DD. Bispo de Cordova: «O Padre Claret é um santo. Vi-o mais duma vez na oração elevar-se sobre a terra a uma altura de 2 metros».

Si ainda quizessemos aprofundar no Espirito de Oração do Veneravel Padre Claret, poderíamos percorrer paginas repassadas de unção e cheias de santa doutrina, verificando a elevação dos talentos de oração que Nosso Senhor depositou na sua alma. Além de outros muitos livros, serviria para o nosso caso o pequenino folheto, escripto pelo Servo de Deus, e chamado o «Espelho da Alma».

P. FRANCISCO OZAMIZ, C.M.F.

SEMANAES

E' escusado insistirem nas discussões politico-sociaes...

Os homens continuam perdendo o seu precioso latim, pretendendo concertar o mundo moderno com tizanas de sciencia e remedinhos de finanças. A Liga das Nações acaba de demonstrar a todos os povos do universo que a sua existencia é uma méra litteratura social. Os grandes estadistas que representavam naquella Cenaculo, a «nata» do prestigio intellectual e a flor dos armamentos... da paz em guerra, não conseguiram essa coisa sem importancia no espirito humano: — um accôrdo — e tiveram de adiar os seus trabalhos para occasião mais propicia... aos arranjos diplomaticos.

Cada qual puxou a braza para a sua sardinha e o resultado foi — nem braza, nem sardinha!

E' que está faltando á mentalidade dos grandes vultos, o principio — base de tudo neste mundo — o espirito radioso do Decalogo!

Pretendia-se naquella magna reunião de notaveis, estabelecer os dogmas (?) da ordem e as leis da paz universal.

E começou-se por disputas de entra este na Liga, sae aquelle da Liga, uns se oppondo a isto, outros vetando aquillo, e todos elles provaram não saber os... mandamentos!

Veio naturalmente, em tudo isso, o espirito de inconcordia, n'uma reunião para a paz!

Até parece pilheria, que a humanidade destes tempos trabalhe pelo socego do mundo, iniciando os entendimentos por uma divergencia geral.

A Liga, logicamente estava preparada com todas as sabedorias brilhantissimas da cultura humana para discutir os pontos íntimos dos seus trabalhos, mas no meio de toda essa sapiencia fulgurosa, não havia por certo o catecismo!

Bastava este livrinho, simples, barato, mal encadernado e mal impresso, para rezolver todas as questões, por mais intrincadas que fossem. Está faltando ao mundo de hoje a orientação espiritual.

Neste momento, os grandes problemas não são solucionados pelo espirito. São rezolvidos pela força! Allíás, tem certa logica essa orientação do muque... Hoje, tudo é materia. A civilização é um conjunto de dinheiro, ostentação, orgulho, vaidade, ambição e conquista. A familia vae sendo uma simples expressão de vestidos de tanga, com uma carga de «rouge» nos labios, quatro brochadas de creme no rosto, duas pernas seminúas, um collo sem roupa, uns chás mais ou menos romanos, com o respeito pela janella á fóra e a austeridade posta na lata do cisco.

Vida puramente material, vida de luxo e de lixo, vida em que a alma parece que vae desapparecendo, para só ficar o corpo que apodrece e o vicio que o carcome...

A civilização de hoje, disse um notavel orador sacro, é... um esquite de primeira classe com lindos galões de ouro pelas bordas, mas lá dentro está o cadaver!

Ora, quando o triumpho violento da carne e do dinheiro, esmaga a espiritualidade de um povo, está tudo perdido...

O reinado de Jesus Christo foi posto á margem.

A mulher que foi sempre a grande obra da liberdade operada pelo christianismo, apura dia a dia, a sciencia esthetica de se despir em publico e o homem, que o Redemptor salvou do peccado, insiste no esconder o sentimento christão, para ser victorioso nas ruinas de uma sociedade corrompida.

Como é possivel organizar-se a paz do mundo, com taes elementos de guerra?

LELLIS VIEIRA

Dominga



de Ramos

Celebra hoje a Igreja a entrada triumphal do Salvador em Jerusalem.

Antes da missa benzem-se as Palmas e forma-se a procissão.

Costumam ser ramos de palmeira, de oliveira, de salgueiro, de buxo e de outras arvores de estimação, conforme as respectivas terras; ajuntam-lhes flôres, se é tempo dellas, de onde vêm os nomes diversos desta festa: *Domingo de Ramos, de Palmas, de Paschoa florida.*

Muito antiga no Oriente a procissão que segue a bênção dos Ramos, começou a ser praticada, julga-se, na Palestina, de onde propagou-se naquellas partes e na Igreja latina, no VI ou VII seculo.

Consta, porém, que fazia-se antes desta época na Igreja de Roma, que a transmittiu ás outras Igrejas do Occidente. Representa a procissão a entrada triumphal de Jesus-Christo em Jerusalem, e por isso, quando chegam á Cruz da Estação, canta-se o Evangelho de S. Matheus, que narra este facto.

Adoram a Cruz, e o povo joga ao pé della parte dos ramos que leva, em memoria dos que alastraram as ruas de Jerusalem, quando lá entrou o Redemptor. Depois de cantar antiphonas e responsos analogos á circumstancia, pára-se á porta da Igreja, a qual está fechada; aqui licção e mysterio.

Remontando nosso pensamento ás alturas, representa-nos a Igreja nestas significativas ceremonias o estado do genero humano, antes que entrasse Christo na Jerusalem celeste. Lá reinavam os Anjos atraz das portas fechadas aos homens; ora, penetraram na Igreja os meninos do côro, que figuram os Anjos, e cantam com a voz infantil e pura o cantico eternal: *Gloria, laus et honor*, etc. Gloria, louvor e honra a Vós, Christo Redemptor.

E os fieis da parte de fóra, como homens banidos do Céu, repetem o canto dos Anjos.

Então o celebrante, figura de Christo, bate á porta com a haste da Cruz; a Cruz é a chave do Céu, e diz: *Principes, abri vossas portas; ajastae-vos, portas eternas, que entrará o Rei da Gloria.* E perguntam os Anjos: *Quem é o Rei da Gloria?* O Sacerdote: *E' o Senhor poderoso e forte, o Senhor que ganha as batalhas; e, alteando a voz, bate de novo, e reitera a ordem de abrir.*

Com a terceira intimação abre-se a porta e o Sacerdote, ou antes Jesus-Christo, entra na Igreja com os fieis que aggregou nos caminhos da vida.

Usavam outr'ora os meninos do côro e outros que se achavam da parte de dentro, inclinar seus ramos ao celebrante no acto de transpôr o limiar sagrado, em homenagem ao vencedor do demonio e da morte. Presentemente, canta-se uma Antiphona que lembra a entrada triumphante dos eleitos no Céu, depois do Juizo final.

Com sentimentos misturados de alegria e de tristeza convém que acompanhemos a procissão de Ramos: alegria pelo triumpho do Salvador, e com a lembrança de nossa futura recompensa, ao entrar com Elle na celeste Jerusalem; tristeza, ao consi-

derar que esses mesmos Judeus, cujas acclamações atroam os ares neste dia, ergueram brados de morte, no fim de cinco dias, e lançaram aos echos da cidade e do calvario blasphemias e improperios contra Aquelle a quem hoje recebem como Filho de David. Ai, quantos Judeus assim entre Christãos! Oxalá ninguem de nós seja!

Como é consagrado todo o officio de Ramos a honrar o Salvador, canta-se a Paixão na Missa.

Para nos tornar mais sensivel esse terrivel acontecimento, faz a Igreja ouvir tres vozes: a voz do historiador que conta o facto, a voz dos Judeus ou do peccador que accusa seu Deus e pede que morra, e a voz da Augusta victima que conserva no meio dos algozes sua magestosa serenidade, com a brandura de Cordeiro. Parece-nos assistir ao drama espantoso; penetra-se-nos o coração; experimentamos sentimentos que não pôde inspirar a simples leitura da Paixão.

INTROITO

Senhor, não alongues de mim teu auxilio: olha por minha defeza: livra-me da bocca do leão e das pontas dos unicornios, salva minha humildade. *Ps. 21.* O' Deus, Deus meu, olha por mim. Porque me desamparaste? Longe de minha salvação me diz a voz de meus delictos.

ORAÇÃO

Omnipotente Eterno Deus, que fizeste que nosso Salvador tomasse carne, e soffresse a Cruz, para que o genero humano delle imitasse a humildade; concede-nos propicio, que pratiquemos os documentos da sua paciencia, e mereçamos alcançar a gloria da sua Resurreição.

EVANGELHO

Naquelle tempo: Avisinhando-se Jesus Christo a Jerusalem, e chegando a Béthphage, ao monte das Oliveiras; mandou então dous Discipulos, dizendo-lhes: Ide á aldeia, que defronte de vós está, e logo achareis uma burra presa, e um poldro com ella, e trazei-m'os: e se alguém vos disser alguma cousa, dize-lhe que o Senhor os ha de mister, e logo os deixará vir. Ora isto tudo aconteceu, para se cumprir o que o Propheta fallára, dizendo:

Dizei á filha de Sião: Eis ahi te vem teu Rei, manso, e assentado sobre uma burra, e um poldro, filho da que leva o jugo. E indo os Discipulos, fizeram como Jesus lhes mandára: e trazendo a burra, e o poldro, puzeram sobre elles seus vestidos, e o fizeram assentar em cima. E numerosa turba estendia seus vestidos pelo caminho: e outros cortavam ramos das arvores, e os espalhavam pelo caminho. E as turbas, que o precediam, e as que os seguiam, clamavam, dizendo: Hosanna ao Filho de David; Bemjito o que vem em nome do Senhor.

Aspiração. — Como poderia, Jesus, contemplar-vos e não renunciar á minha vontade, ao meu orgulho, abraçando-me com a obediencia e humildade com que te abraça o povo de Jerusalém.



Jesus entrando em Jerusalem

Página Mariana

NO PAIZ DO SOBRENATURAL E DO MILAGRE

Uma nova miraculada em Lourdes

A senhorita Anna Arfeuille, de 23 annos, educada pelas servas do Sagrado Coração, de Paris, foi operada de appendicite, em Raincy, pelo dr. Hantfort, em 1924. Breve, uma peritonite bacillar se declarou, com adherencias e outros symptomas.

Operada em Versailles, pelo dr. François, habil cirurgião, em Agosto de 1924 e em Abril de 1925, o estado da enferma se tornou inquietador.

Levaram-na para Lourdes, no «trem branco»; em padiola, a 19 de Agosto do anno findo.

Na sexta-feira, 21 desse mez, na piscina, a doente sentiu uma dôr geral, extremamente viva, seguida de uma sensação de bem estar até então desconhecida.

Hesitante, temendo haver-se enganado, a senhorita Arfeuille deixou-se collocar na padiola e, sentindo-se transformada, guardou segredo, entretanto.

No dia seguinte, após um novo banho, não mais duvidou da cura. Deixou a padiola, seguindo a pé, sem fadiga, a procissão do SS. Sacramento, e depois comeu com grande appetite tudo o que lhe offereceram, sem experimentar dôr alguma.

A feliz jovem foi levada ao gabinete das verificações, onde 20 medicos de paizes e crenças differentes, após o exame dos certificados do medico assistente, depois da prova e da contra prova de seu estado actual, reconheceram a completa cura da moça, scientificamente inexplicavel.

Assim, partindo para Lourdes como grande doente e na padiola, a senhorita Arfeuille voltou a pé, sem signal de enfermidade.

Inutil descrever a estupefacção de seus collegas do hospital, o espanto discreto do corpo clinico e a alegria das pessoas que a conhecem e estimam.

Depois de seu regresso, a senhorita Arfeuille não teve mais febre, alimenta-se copiosamente sem difficuldade, levanta-se cedo para assistir á santa missa, caminha, trabalha.

A 8 de Setembro do anno passado, no dia da Natividade da Santa Virgem, uma cerimonia de gratidão, em N. S. de Lourdes, se desenvolveu na capella do hospital de Versailles, com permissão da autoridade ecclesiastica. Essa cerimonia foi presidida pelo conego Thevenot, capellão das Servas do Sagrado Coração, em presença da superiora geral da Ordem e da mestra de noviças, que haviam conhecido, desde creança, a privilegiada de Maria.

Foi somente um mez depois desta cura que o dr. François, de volta de uma viagem, pode verificar e confessar, com grande lealdade e muita alegria, o novo estado de sua antiga doente.

Outra nova miraculada

Uma das objecções que os inimigos da religião fazem contra Lourdes, consiste em reconhecer os milagres alli operados como simples factos naturaes, produzidos pelas commoções que os doentes passam, ao pre-

senciar as ceremonias grandiosas das peregrinações á gruta de Massabielle.

Pois bem. Um dos factos com que Nossa Senhora se digna desmentir a falsidade dessa gratuita asserção, é o que passamos a narrar.

Trata-se da cura de Catharina Lapeyre, moradora da cidade de Tolosa (França) e que durante varias annos soffreu de um cancro na lingua.

Ao começo de sua horrivel molestia, fôra essa mulher levada a Lourdes, numa peregrinação regional, sem todavia alcançar melhora alguma. Quiz emprehender nova peregrinação, mas não foi acceita pelos peregrinos

— Fazei uma novena, disseram elles a Catharina. Nossa Senhora pôde tambem curar-vos aqui.

Catharina Lapeyre começou a novena, lavou diariamente a chaga com a agua que lhe haviam mandado de Lourdes, e no nono dia sentiu uma subita melhora; o tumor diminuiu até desapparecer por completo. Pôde alimentar-se, falar, tendo suas dôres desapparecido. Em algumas horas esse mal, que os medicos não puderam combater, cessou, sem deixar outro vestigio, a não ser uma cicatriz em estado normal. Quando alguém olhava sua lingua, percebia uma linha esbranquiçada; o lado havia desapparecido em operações successivas. Todos os dentes lhe haviam sido arrancados para evitar attritos com a ferida.

Eis, pois, o exemplo de um tumor maligno, na lingua, que apresenta todos os caracteres de cancer, curado em algumas horas, muito longe de Lourdes, num pobre quarto de operaria, durante uma novena e com algumas gotas de agua de Lourdes, no silencio, no recolhimento; fôra, por conseguinte, de toda e qualquer influencia suggestiva.

A Providencia, com factos destes, destrôe as fracas barreiras que a sciencia quer levantar em terreno que lhe não pertence.



NOSSA SENHORA DO BRASIL

A imagem de Nossa Senhora do Brasil foi enviada a Napoles por Frei Joaquim de Afragola, missionario capuchinho, em 1829, afim de subtrahil-a á feroz perseguição de bandoleiros que então assolavam Pernambuco e outras provincias do norte do Imperio. Conheceu tempos de entusiastica veneração e operou muitos prodigios, especialmente durante as epidemias.

Em a noite de 22 de Fevereiro de 1840 declarou-se tremendo incendio que devorou totalmente a Igreja de S. Efram Novo, onde se achava a sagrada imagem, a qual, embora de madeira, prodigiosamente sahiu incolume da destruição. Consequentemente o capitulo Vaticano fêl-a coroar solemnemente, a 14 de Novembro de 1841.

Em 1866, com a transformação de S. Efram Novo em carcere, foi a gloriosa imagem transferida para a modesta Igreja de S. Efram Velho, onde se acha no altar mór, recebendo as homenagens e veneração dos piedosos fiéis Napollitanos.

Ao Brasil inteiro compete a honra de uma digna reparação, erigindo no centro do paiz, como penhor de união de todos os brasileiros sob o manto de Maria, uma basilica grandiosa para receber a imagem da Virgem Santissima.

PHILOCARDIO

Rainha dos Martyres

O mesmo decreto divino que, na previsão da culpa humana, assentou a Encarnação do Verbo, viu Maria, através das edades, predestinada para os altos destinos da incomparavel Maternidade.

Jesus havia de desprender-se do Coração Immaculado dessa Virgem singular, para o itinerario que, numa sublime escalada, terminaria á direita de Deus Padre com a palma das mãos ensanguentadas, virada para o divino rosto irado, contra as prevaricações do mundo.

Havia de ser Maria Santissima quem, de certo modo, accenderia a flamma da caridade no Coração do Redemptor, preparando-o, cingido da mortalidade, para os prelios contra o mal, *corpus autem ap-
tasti mihi.*

As pulsações do Coração de Jesus, primeiro formavam o ritmo do Coração virginal. E si entre estes dois Corações houve pelos eternos designios essa correspondencia e essa semelhança, pueril seria que alguém quizesse demonstrar a possibilidade dos soffrimentos de Maria, nas tristezas e dôres cruciantes de Jesus.

Façamos apenas um reconto, por tanto, não pretendamos fazer uma apologia.

Os anjos, os pastores e os sabios magnatas do Oriente haviam honrado os prestígios deste Menino-Rei. A Virgem gozava das purissimas delicias da Maternidade divina, que reduzindo o Infinito aos limites finitos dum pequenino, dava-lhe a suprema felicidade de abraçar o seu Deus e de chamal-o — *Filho meu.*

Chega o dia da Purificação, faz essa viagem a Jerusalem para cumprir uma prescripção legal que certamente desobrigava a Jesus que era o Legislador, concebido por graça do Espirito Santo, e á Santissima Mãe, livre da mancha original, e entram no

Templo de Deus vivo desconhecidos pela multidão. Depõe no altar do seu Coração ao novo Isaac e offerece-O ao Eterno Padre que, desviando os olhos das ceremonias e dos velhos sacrificios, ouve a regalada voz do Filho amado que lhe diz, no offertorio do sacrificio futuro do Golgotha, *ecce venio*, eis aqui, meu Pae, prompto e obediente para remir os meus irmãos captivos. Surge o venerando Simeão e sentindo surtos propheticos na alma, canta a realza da gloria de Israel e luz das Nações, mas eis ahi que a Virgem Immaculada emquanto goza dos louvores ao grande Rei, pára suspensa afim de ouvir a palavra tragica que enterrando-se no seu peito, vara-lhe o coração, como por uma

espada agudissima de penetrante ponta: Eis, aqui está posto este menino para ruina e para salvação de muitos em Israel, e para ser o alvo a que atire a *contradicção.* E será *esta* uma *espada* que traspassará a tua mesma alma, afim de se descobrirem os pensamentos que muitos terão escondidos nos corações.

O velho Simeão, transfigurado de alegria cantára a passagem do Messias pelas alas abertas das multidões, que lhe entoavam hosannah! mas de subito empallidece o propheta, o véu da tristeza cahe sobre o seu rosto, a voz lhe treme e com profundos gemidos annuncia á Mãe, a mais formosa das mulheres, que uma espada impiedosa vae rasgar-lhe as entranhas, ferindo-a profundamente nos seus affectos maternaes.

Unem-se no espirito do ancião veneravel os canticos e as blasphemias, as palmas e a cruz, a innocencia e a

perfidia da trahição, a bondade e a malicia requintada, a vida e a morte.

Comprehendeu Maria toda a contradicção em volta de Jesus, devassou o futuro, surgiu-lhe



— Mater Dolorosa —

aos olhos da alma a tremenda realidade. E essa visão começou logo a corporificar-se, porque ainda não passaram longos dias e S. José avisado por um Anjo, lhe communica a ordem

tros, as precauções contra as alimarias, a provisão de alimentos, as armas de defeza... de nada cogitam, porque o Deus que os manda, ha de cuidar dos peregrinos. Ouvem ao longe o rinchar dos cavallos que os perseguem, o horizonte se cobre de poeira das cavalgadas, não lhes bate ao peito o coração, vão tranquilos, porque vão com Deus.

Um dia chama-os do exilio o Anjo do Senhor, installam-se em Nazareth, monta S. José a officina e a Virgem trabalha, Jesus cresce em idade, sabedoria e graça, e gozam da sua presença, das suas palavras de vida eterna, dos seus exemplos, das suas revelações, dos seus milagres infantis e divinos...

Mas de novo outra dôr percuciente, os alancêa, Jesus fica-se no Templo e Maria Santissima e S. José o buscam, o choram, o pedem ao céu.

Acham-n'O finalmente ouvindo, perguntando e ensinando, pasmando aos Doutores da Lei, e explicando aos paes com palavras sublimes e divinas o seu desvio.

Passam os dias, Jesus na cadeira da officina, como aprendiz, ensina ao mundo o trabalho, a obediencia e a oração.

Surge um dia nas margens do Jordão e após ter exercido actos de profunda humildade e practicado no deserto a penitencia, sacode a Palestina com sua vida publica, passando por toda a parte, propagando o Reino de Deus, operando prodigios e fazendo bem a todos. A Synagoga porém não o tolera, a hypocrisia se revolta contra a sinceridade, as tradições humanas contra o juizo e a misericordia e os direitos de Cesar contra o Deus Altissimo.

As paixões esbravejam, os poderes infernaes se conturbam com a luz da verdade e o triumpho da justiça, o sinedrio protesta, medindo as consequencias dessa pregação e num contubernio iniquo Jesus é julgado réo de morte e condemnado a morrer na cruz.

Vergado Pilatos perante as injuncções do judaismo, consente na injustiça e dá a sentença final de deicidio.

S. João seguia o cortejo de longe e... a Virgem Maria?

Job rasgava as vestes de dôr e sentimento, quando soube da morte desastrada dos filhos; David passeiava pelo palacio com grandes brados lamentando a morte de Absalon; Jacob não se podia consolar quando se convenceu que uma féra devorára seu filho José... mas quem poderá bastante ponderar a dôr da Virgem quando S. João lhe contava as passagens da Paixão de Christo?

Semelhante á Esposa dos canticos, sahe para as ruas e pergunta: *Ubi est dilectus meus?*

A trombeta lhe annuncia a chegada do prestito, vê o cortejo, vê os insultos e na Rua da Amargura vê Jesus...

Quem poderá sentir as angustias de Maria Santissima neste momento?

E quando acompanha com sobrehumana força a lugubre comitiva, vê despido e deitado na

O embaixador da magua

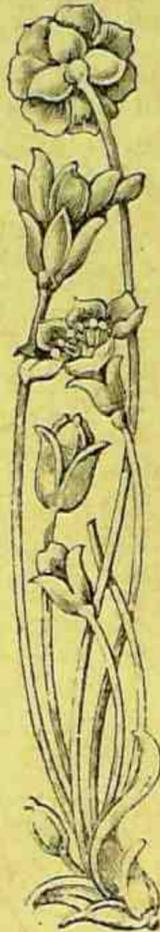
SENHORA, o vosso filho, o Mestre amigo,
Foi condemnado pelos homens!... — Ella,
A desditosa mãe tristonha e bella,
Guarda no coração a dôr comsigo.

O discipulo amado, á luz, revela
Agonia e terror, entrando o abrigo,
Onde a Virgem comparte do castigo,
Velando, como o filho, ao longe, vela.

Que silencio, Maria; nada dizes!
Tens de estatua da morte o frio aspecto...
Petrificou-te o raio do pavor?!...

A mais triste das mães mais infelizes,
Com sete espadas a sangrar-lhe o peito,
Silenciosa acompanha o embaixador.

Durval de Moraes



do céu, ha de partir de noite e ha de partir longe, para a terra idolatra do Egypto, carregando o Menino que provoca já no peito assanhado de Herodes os ciumes e as invejas.

Isaias antevira o Senhor entrando no Egypto sobre uma nuvem e fazendo rolar, quebrados em pedaços e em pó, os idolos dos seus templos famosos.

Santo Ambrosio diz que essa nuvem leve e vaporosa representa os braços da Virgem Maria.

Maria Santissima consentira ao Arcanjo na sua Maternidade para assim obedecer a Deus e salvar a humanidade, ouvira-lhe que Jesus seria o Filho do Altissimo e seria o Salvador do seu povo, mas eis aqui a perseguição, a infamia e o assassinio barbaro dos innocentes por sua causa.

Jesus vinha dar a vida e o tyranno procurava a morte de mais requintada ferocidade, a Elle, si fosse possivel, e a esse bando de anjinhos que descancavam a loura cabecinha nos joelhos maternos.

As trévas da noite, as ameaças do carrasco, o tropel da soldadesca, cujos capacetes rebrilham aos intermitentes clarões da lua que se occulta, nada se oppõe ao cumprimento da vontade de Deus, não sahe um queixume dos labios da Mãe Santissima e do glorioso Defensor da Sacra Familia.

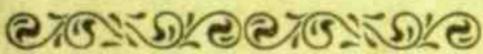
O deserto apparece como um ponto de interrogação, os mysterios que encerra para ou-

cruz o seu Amado Jesus e O vê suspenso depois... o sangue correndo-lhe por todos os membros a anciania de Israel zombando do seu poder e da sua realeza, e desconcertado o mundo nas agonia e morte do seu Filho, quem poderá exprimir na linguagem humana as Dôres de Maria Santissima?

Maria Santissima o recebeu nos seus braços inanimado quando aquelles bons amigos Nicodemus e Arimathea o desceram da cruz.

O Corpo do Senhor foi collocado num sepulchro recebido de esmola. Quando as estrelas tremeluziam na abobada celeste e os apóstolos e discipulos andavam dispersos e apavorados, a noite trouxe á Rainha dos Martyres esta companheira que resume toda a sua Dôr e Angustia: *A Soledade*.

P. FRANCISCO OZAMIZ
C. M. F.



Adoração Nocturna Brasileira

Esta Associação, erecta no Santuario do Coração de Maria, realizará uma Vigilia Geral, na noite de Quinta Feira Santa para Sexta Feira, permanecendo no Santuario, durante a noite inteira, em adoração a Nosso Senhor Sacramento.

A's 22 horas entrarão no templo as 4 turmas, precedidas do respectivo estandarte, ao som do «Vexilla-Regis» e do «Sacris-Solennis».

Os adoradores nocturnos, de accordo com a resolução da Directoria, deverão comparecer a todos os actos da Semana Santa, neste Santuario, ficando a seu cargo levar o pallio em todas as procissões e bem assim o esquife na procissão do Enterro.

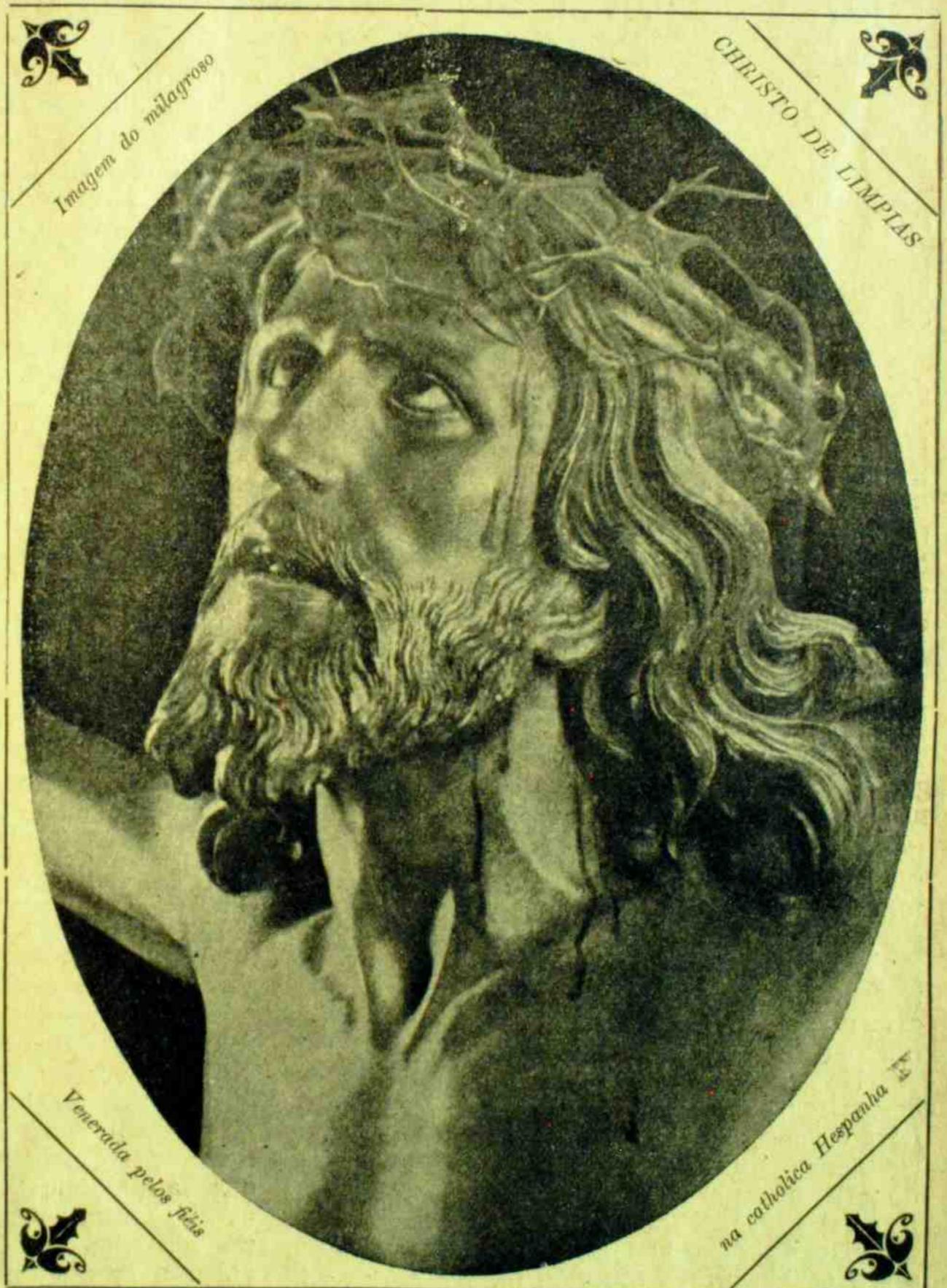
— Já foram entregues ao prélo os originaes do novo «Manual do Adorador Nocturno» o qual deverá estar concluido por todo o mez de Maio proximo.

O Manual do adorador está modificado grandemente, constando delle os Estatutos da Associação e os innumerados privilegios, indulgencias e indultos de que goza a mesma.

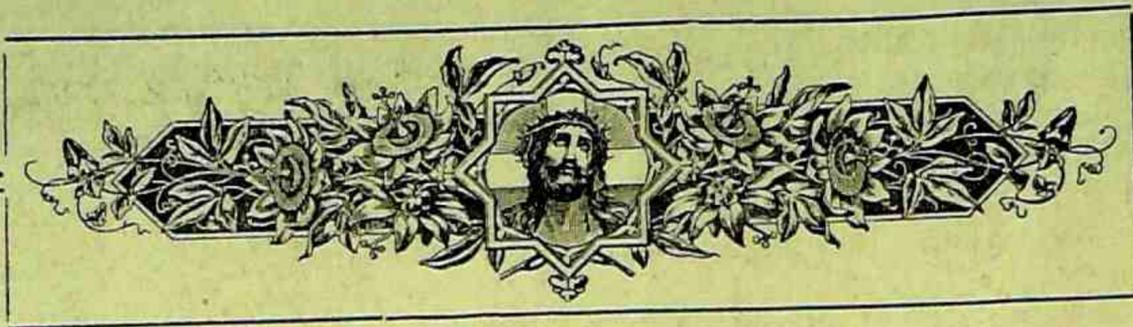
E', portanto, este «Manual do Adorador Nocturno», indispensavel a todos os adoradores que praticam a sua devoção ao Santissimo Sacramento.

A piedade mariana d'um cabo de guerra

Libertador da Polonia foi sem duvida o grande soldado que se chamou General Weigend. Seu grande tino, a sua firmeza, o seu tacto guerreiro, salvaram aquelle povo. A imprensa franceza noticiou que elle ao deixar Varsovia para regressar á sua patria, recebeu da «Associação catholica das senhoras polacas» uma preciosa imagem de Nossa Senhora. Agradecendo a lembrança, o nobre general assim falou: «Senhoras:, desculpa-



me por não ser eloquente. Impede-m'o a commoção de que me sinto possuido. Julgo-me feliz por poder ter na minha casa a reproducção do nosso esplendido monumento á Santa Cruz. Lembrar-me-ei da igreja onde fui tantas vezes pedir de todo o coração, pela salvação da Polonia; é por isso que não me podieis presentear com coisa melhor. Conheço ha muito a Virgem de Castochowa, tambem venerada por minha familia, que tem sangue polaco».



Os trovadores da idade media e a Cruz do Redemptor

A tragedia do Calvario, o drama santo da nossa redempção, foi sempre para os poetas e escriptores uma fonte de inspiração, em que patenteiaram a bizzarria e brilhantismo das suas intelligencias. Os trovadores da idade media cantavam com palavras suavissimas e repassadas de ternura, a historia da invenção da Santa Cruz. Damos a seguir a presente amostra :

« *A arvore santa.* — Muito tempo depois do primeiro peccado, Adão, que fazia quatrocentos e trinta e dois annos, vivia no valle de Hebron, acabava de regar umas plantações que fizera, quando extenuado pelo trabalho, deixando correr as aguas do corregosinho, poz-se a meditar sobre os terriveis males da sua desobediencia. Desejando antes morrer do que vêr tanta desventura, fez com que chamaram a Seth e lhe disse :

— Vae á procura do Cherubim que guarda a entrada do paraizo com uma espada de dois gumes e dize-lhe que estou cansado de viver, pedindo-lhe me envie a unção da misericordia que Deus me promettera ao lançar-me fóra do Paraizo. Encaminha teus passos para o Oriente e trilha o caminho que tracei com minha esposa ao sahirnos para o desterro, porque em castigo de nosso peccado, Deus não quiz que torne a crescer a relva lá onde collocamos nossos pés.

Partiu Seth ; cumprindo as instrucções que recebera, achou o caminho que Adão lhe indicára e encontrou o paraizo, em que ainda admirou um mundo novo de maravilhas.

No centro do jardim estava a fonte da qual brotam os quatro grandes rios que fertilizam a terra e nas proximidades da mesma fonte, admirou uma arvore gigantesca de muitos e grandes ramos, porém sem uma folha.

Esta arvore era aquella mesma que dá occasião ao peccado dos seus pais. Fez então o seu pedido ao anjo, o qual lhe respondeu :

— Desta arvore nascerá um dia o signal das misericordias que Deus promettera a teu pae ; esse dia, porém, não chegará até que passem cinco mil e quinhentos annos ; eis ahi um grão do seu fructo, recolhe-o e quando teu pae morrer, que não demorará, colloca-o dentro da sua bocca. Delle brotará uma arvore que demorará muito tempo para dar fructo, mas esse fructo levará em si a salvação.

Chorando voltou Seth para sua casa e fez

o que o anjo lhe mandou, pois Adão morreu naquelle mesmo dia. A arvore nova brotou sobre sua tumba, porém a haste nascida do grãosinho da arvore da vida mal tinha um covado de alto no tempo em que vivia o patriarcha Abrahão.

Passaram-se milhares de annos. O povo judeu esqueceu-se desta tradição ; mas em Judea via-se uma arvore magnifica e milenaria, debaixo da qual se retirava David para chorar seus peccados e cantar seus psalmos. Nada havia nesta arvore que tivesse semelhança a grão ou a fructo : era a arvore de Adão.

Quando depois da morte de David, começou Salomão a construir o magnifico Templo e na occasião em que a obra estava bem adeantada, notou que faltava um madeiro de taes dimensões, qual era impossivel encontrar nos bosques do paiz ; só existia esta arvore sem semente e sem fructo e resolveu cortal-a.

Della sahiu um poste que media trinta e um covados de comprimento, ou seja um covado mais do que as outras arvores ; mas quando se tratou de collocal-a no lugar marcado, viram com surpresa que tinha um covado menos, tornaram a medir e deu os trinta e um covados da primeira vez, porém ao collocal-a novamente, tinha apenas vinte e nove.

Aborrecidos por isso os trabalhadores a lançaram sobre a torrente de Silóe para que ao menos pudesse servir de ponte aos passageiros.

Entre estes chegou um dia a rainha de Sabá e tanto que passava a ponte, teve a revelação de vêr ao Salvador do mundo, o adorou e fez com que todos os da sua côrte o adorassem. De volta ao palacio contou a Salomão o que lhes havia acontecido e o presentimento que se aninhava em seu coração ; mas o rei não viu outra coisa sinão que este madeiro seria um dia elemento de destruição do imperio judaico e para conjurar este perigo fez tirar o madeiro daquelle logar e collocal-o nas profundezas da terra ; aconteceu porém que muito perto do logar onde estava enterrada a arvore, formou-se a piscina de Betsaida, cujas aguas curavam toda classe de doenças, em virtude do madeiro que lá está no fundo.

Muitos annos depois, este madeiro amaldiçoado por Salomão, foi desenterrado por um terremoto e ficou fluctuando por sobre as aguas. Por ahi passou um homem que parecia pro-

curar alguma coisa e fitou nelle seus olhares. Este homem era o carrasco e buscava um madeiro do qual pudesse fazer uma cruz. Era no anno 785 de Roma no reinado de Tiberio.

Por aquelles dias os guardas do Sanhedrim prenderam um jovem propheta galileu, chamado Jesus, acusado de blasphemo e por isto foi condemnado pelo Tribunal a morrer numa cruz: o carrasco viu este madeiro e tirando-o da agua o carregou até uma montanha esteril perto de Jerusalém, onde eram executados os criminosos. Esta montanha era chamada Calvario. E desta vez o madeiro prestou-se para tudo quanto delle quizeram fazer e feita a cruz foi nella pregado e crucificado Nosso Senhor Jesus Christo».

« *A invenção da cruz.* — Que se fez da cruz, após a morte e resurreição de Jesus?

A historia diz que foi enterrada e que os judeus esqueceram-se della; duzentos annos depois, Constantino sahia á testa dos seus exercitos para deter a invasão dos barbaros concentrados á beira do Danubio. A noite antes da batalha sonhou que lhe apparecia um anjo levando uma cruz de fogo, na qual se liam com clareza estas palavras: *Com este signal vencerás.* Constantino mandou fazer uma cruz, collocou no seu Lábaro, entrou com ella na batalha e o inimigo ficou derrotado. Desde aquella occasião a cruz foi o signal manifesto da nova religião, o imperador converteu-se ao christianismo.

O filho deste, chamado tambem Constantino, quiz saber onde estava a cruz do Salvador e para conseguil-o enviou á imperatriz Helena sua mãe a Jerusalém.

A formosa rainha fez reunir numa assembléa a todos os doutores judeus de Jerusalém, os quaes perguntavam-se cheios de temor: «Sabeis qual o motivo que tem a rainha para reunir-nos nesta assembléa?»

Um delles, por nome Judas, respondeu:

— Quer saber dos nossos labios onde está o madeiro em que foi crucificado Jesus. O nosso antepassado Zachen revelou-o a meu pai Simão, que me disse antes de morrer: «Toma cuidado, meu filho, si alguem te perguntar onde está a cruz de Christo, não o digas, sejam quaesquer os tormentos a que te condemnarem, pois o dia em que fôr descoberta, não será mais a nação judaica quem reine, senão os que adoraram ao Crucificado».

Ouvidas estas palavras, os judeus juraram deante da rainha não saber onde estava a cruz; a imperatriz ameaçou-lhes com tremendos castigos e atemorizados levaram á sua presença Judas, dizendo:

— Este sabe tudo.

Interrogado por Helena, Judas respondeu:

— Como posso saber o logar onde foi collocada si já passaram mais de duzentos annos? Nem havia nascido.

Disse-lhe a imperatriz:

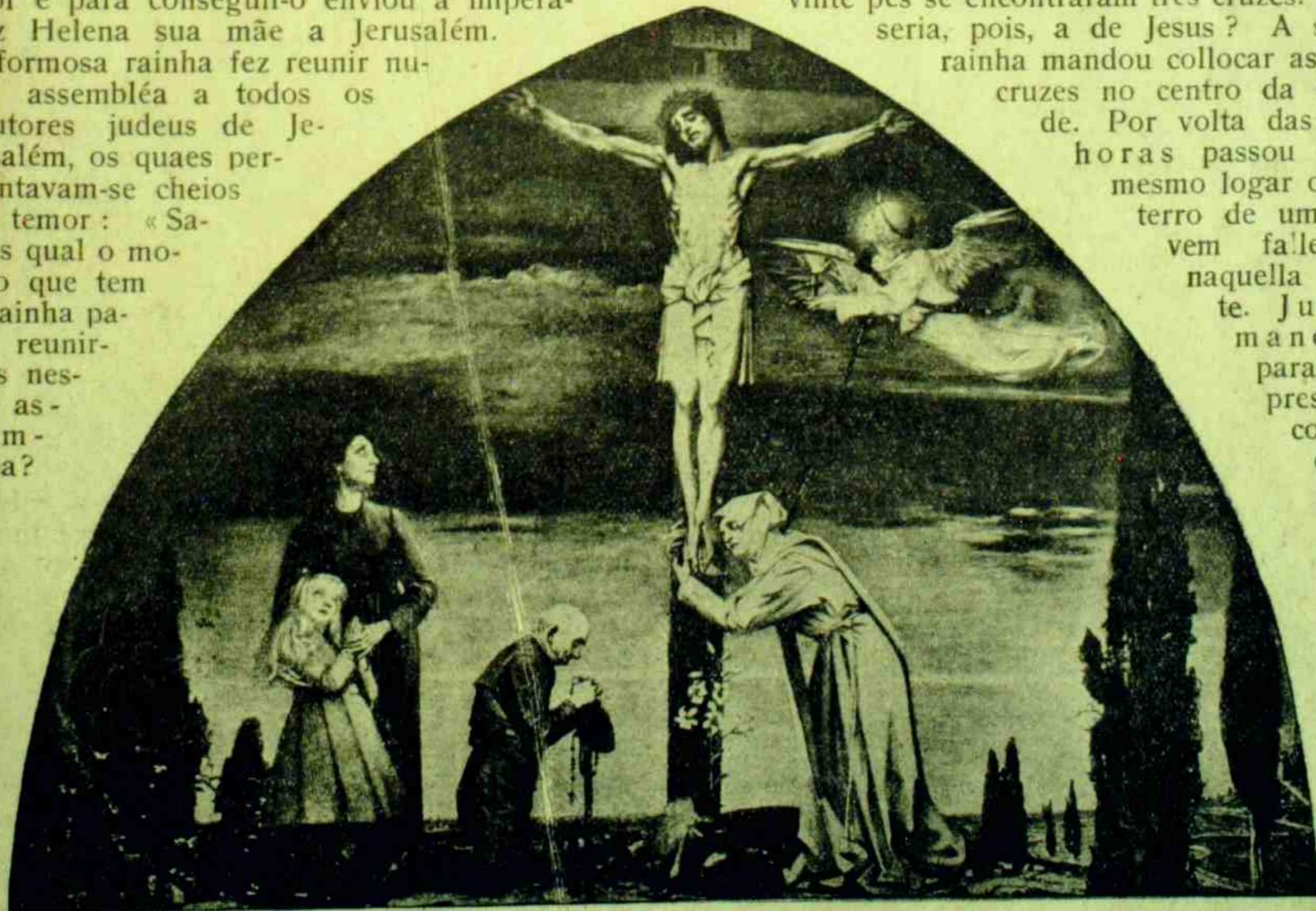
— Far-te-ei morrer de fome si me não disseres a verdade.

E mandou que o lançassem num poço e lhe sujeitassem ao tormento da fome.

No setimo dia pediu Judas que lhe tirassem do poço, pois diria onde estava a cruz. Assim se fez, e depois de lhe dar de comer, o levaram ao logar que elle indicou e que eram as ruinas de um antigo templo de Venus.

Orou Judas e naquelle momento estremeceu a terra, espalhando-se pela atmospheria um perfume delicioso. A imperatriz mandou excavar nas ruinas e marcado o logar pelo judeu, aos vinte pés se encontraram tres cruces. Qual

seria, pois, a de Jesus? A sabia rainha mandou collocar as tres cruces no centro da cidade. Por volta das dez horas passou pelo mesmo logar o enterro de um jovem fallecido naquella noite. Judas mandou parar o prestito, collocou



As Tres Horas da Agonia do Divino Mártir do Golgotha

sobre o corpo morto uma cruz e depois outra, sem nada entretanto conseguir, ao collocar a terceira, o morto resuscitou.

Judas, cheio de emoção desbordou em exclamações de alegria, converteu-se ao christianismo e morreu com o nome de Ciriaco, sendo bispo de Jerusalem.

Por este modo foi encontrada a verdadeira cruz de nosso Redemptor, hoje está em poder dos judeus, mas a christandade a recuperará com o auxilio de Deus. Amen».

Tal conta a historia daquelles trovadores, cujo sabor oriental está a dizer ter sahido da Palestina e cujo conteudo estimaria agradasse aos leitores da *Ave Maria*.

S. Paulo, 19 de Março de 1926.

DICTINO

“Perdoae-lhes, Pai...”

*O' visão de delirio! A cruz erguida
E' uma agua forte no ar da tarde. E, della,
Vê-se um corpo a sangrar, no qual a vida
E' como o fim da vida de uma vela.*

*Blasphema o povo, conspurcando aquella
Agonia de Deus!... Fronte pendida,
O coração chagado, Christo anhela
A ventura da morte promettida.*

*Pallida aos pés da Cruz, tristonha aurora
Vendo o Sol abysmar-se no poente,
Silenciosa está Nossa Senhora.*

*A alma ferida de Jesus clemente,
Do Senhor dos exerci'os, implora
O perdão para a turba inconsciente.*

Durval de Moraes

Explicação de algumas palavras usadas nos officios da SEMANA SANTA

Agios ó Theos, Agios ischyros, Agios athanasos, elei-onimas, significam estas palavras: *Santo Deus, Santo Forte, Santo Immortal, tende misericordia de nós.* Elle é o *Trisagion* dos gregos, como se acha no Concilio de Calcedonia.

Anciãos eram aquelles que formavam o Corpo do Senado dos Judeus, em grego chamados *Presbyteri*.

Azymos, palavra grega, que significa *Pão sem fermento*, de que os judeus usavam no tempo da Páscoa, para se lembrarem da miseria que passaram no Egypto e da qual Deus os livrara.

Benção dos Ramos, praticada pela Igreja para mostrar que é preciso que a graça, que se figura pela benção, se ache em todas as suas acções.

Benções das fontes baptismaes. Veja-se Sabbado Santo.

Calvario, montanha ao pé de Jerusalem, que tomou o seu nome da palavra *Calva*, que significa *caveira de defunto*, por causa da quantidade das caveiras que ali se achavam dos justçados.

Centurião, capitão romano de cem homens.

Communhão da missa, Antifona, que se canta ao tempo da communhão.

Decurião, aquelle official que commandava dez soldados entre os romanos, ou senador estrangeiro.

Denario, moeda romana, que valia quasi um real.

Denudação dos a'tares, representa como Jesus Christo foi despojado de seus vestidos pelos soldados, que os repartiram entre si.

Eli, Eli, etc., palavras syriacas, que indicam a grandeza dos tormentos que padecia a natureza humana em Jesus Christo.

Estação. Veja-se abaixo *Stação*.

Gabbatha, palavra hebraica que significa lugar calçado de pedras.

Gethsemani, villazinha ao pé do Monte das Oliveiras, onde Nosso Senhor teve o suor de sangue e de agua.

Gloria, laus, etc., hymno composto por Theodulfo, Bispo d' Orleans.

Gloria in excelsi, hymno de alegria, omittido pela Igreja em a tristiza, como tambem *Gloria Patri,* etc.

Golgotha, Calvario. Veja-se *Calvario*.

Gr dual, versiculos que se cantavam sobre os degrãos do altar do templo, d'onde tomou seu nome.

Haceldama; Hael em syriaco quer dizer *um campo; Dama Dam,* do sangue.

Hosanna, vocabulo em a sua origem hebraico. E' uma acclamação publica, que significa *salvai-nos*, de que se usava para se respeitarem as pessoas de

grande merecimento, ou de uma santidade extraordinaria.

Introito, não se diz na Semana Santa, nem nas missas dos defuntos, por ser um psalmo de regosio e de alegria, que não assenta bem no tempo do sentimento e do luto da Igreja.

O estrondo que se faz no fim do Officio de Quinta-feira Santa e dos mais dias seguintes, representa a desordem da Natureza na morte do Filho de Deus; quando as pedras se partiram, os sepulcros se abriram, e se rasgou de alto a baixo o véo do Templo.

Lava-pés, cerimonia praticada na Quinta-feira Santa no tempo de Santo Agostinho, como elle mesmo o testifica na Epistola 119.

Lithostrotos, palavra grega, lugar calçado de pedras.

Miserere, accrescentado a todas as Horas da Paixão, para mostrar que a penitencia e a mudança da vida dos christãos deve ser o principal effeito da lembrança da mesma Paixão.

Offertorio, cerimonia antiga de todos os sacrificios, nos quaes se offerecia a victima, antes que se immolasse.

Oliveira. Ramos de Oliveira levados deante do Salvador em a sua entrada em Jerusalem, para mostrar que elle era um Deus de paz, da qual a Oliveira é o symbolo.

Oração sobre o povo. E' uma prece que se faz pelo povo, que não communga, afim de que não fique privado dos suffragios da Igreja nos exercicios da Penitencia.

Palmas. Ramos de palmas levados adeante do Salvador, para nos ensinar que só pela victoria de nossas paixões é que nós entramos no céu, de cuja victoria a palma é o symbolo.

Parasceve. Palavra grega, que significa *Preparação*, (isto é, a *Sexta-feira Santa*), porque em tal dia os judeus eram obrigados a preparar tudo o que era necessario para o sabbado, a que elles chamavam *Sabbat*, vocabulo puramente hebraico, que quer significar *descanço de trabalho*, porque neste dia era prohibido entre elles o trabalhar.

Paixão. Para esta se cantar, não se pede a benção, porque o Autor de toda a benção está morto. Não se levam ciriaes accesos, porque a luz da Igreja está apagada. Não se incensa, para se mostrar que a piedade dos fieis desfallecera. Não se diz nem *Dominus vobiscum*, nem *Gloria tibi, Domine*, em odio da saudação perfida e traidora de Judas.

Prætorio. Tribunal onde os romanos davam audiencia e administravam a justiça.

Post-communhão. Acção de graças depois da communhão.

Prefacio. Preparação da Igreja para se applicar



O Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo ao ser descido da cruz para o sepultamento

vos Sagrados Mystérios da consagração com maior atenção e fervor.

Procissão de Ramos. Ceremonia instituída para representar a entrada triumphante do Salvador em Jerusalém e no céu, para nos convidar para o mesmo céu.

Quinta-feira Santa, chamada communmente *Quinta-feira de Endoenças,* ou *Quinta-feira da Absolução,* porque neste dia se absolviam os penitentes e os recebiam á participação da Eucharistia. Neste dia e nos dous dias seguintes se allumiam quinze velas, segundo o numero dos Psalmos de Martinas e dos dous Canticos de Laudes, que representam os Prophetas que illustraram o povo de Deus. Apaga-se uma destas quinze velas no fim de cada Psalm, para mostrar que a luz dos Prophetas começou a falta aos judeus infieis. Conserva-se accesa uma só vela destas quinze, a qual se esconde, e representa Jesus Christo, cuja Divindade esteve occulta na Paixão

Sabaoth. Exercitos, armadas, porque Deus preside nos combates e é o Deus da victoria.

Sabbado Santo. Neste dia se accende fogo novo, para mostrar que o amor de Deus estava extincto nos judeus e Jesus Christo nos traz um novo fogo; o que muito melhor representa o Cirio Pascal, cu-

jos cinco grãos de incenso representam tambem as cinco chagas de nosso Salvador, cujo cheiro se difundiu por todo o mundo. A missa do Sabbado Santo perence á noite seguinte, no qual tempo se celebrava antigamente, como o indica o Prelacio, por estas palavras: *Et in hac potissimum nocte.* E o *Communicules* por estas: *Hanc sociatissimam Noctem.* Nesta missa não se diz a communhão, porque os neophytos não commungam.

Scribas ou *Escribas,* homens sabios entre os judeus, como eram os doutores da lei.

Sexta-feira Santa. Neste dia supplica e ora a Egreja pelos fieis e pelos seus inimigos, a exemplo de Jesus Christo; adora-se a Cruz e nella principalmtr Jesus Christo. S. Pawino que vivia no quarto seculo, faz menção deste rito na Epistola a Severo. Não se con agra neste dia, porque a Egreja só representa o sacrificio cruento da Cruz.

Staço ou *Estação.* Vigilia dos christãos em honra de um santo ou de um mysterio.

Tracto. Palavras pronunciadas em um tom frouxo e como arrastando a voz; assim não se serve do Tracto, senão em um tempo de tristeza.

Véo do Templo. Era uma grande cortina que separava o Santuario do resto do Templo.

QUANDO o Salvador do mundo com angustioso martyrio e ofegante sob o peso da cruz se dirigia ao monte Calvario, como cor-

deiro innocente ao sacrificio, carregando nos seus peccados sobre seus hombros divinos, para consumir o sacrificio mais sublime que viram os seculos, infundia dôr immensa na alma vêr aquelle que era o mais formoso dos filhos dos homens, todo desfigurado, de rosto livido e exangue.

Todo um Deus ia sellar com o seu sangue o amor infinito que votava aos homens que lhe haviam offendido.

Palmilhando a rua da « Amargura » em occasião que Ahasverus, o judeu sapateiro de officio, contemplava curioso, segundo reza a tradição, aquelle espectaculo tristissimo, e sentindo o Redemptor, senhor dos céus e da terra, todo o abysmo de tormentos com que lhe affligia aquelle seu povo amado e que agora cegamente se despojava de todos os titulos de realleza, approximou-se da porta da casa do judeu e com voz supplicante que parecia um gemido:

— Permite, lhe disse, ó João, que descanse um momento em tua casa, são grandes as dôres e duros os tormentos.

Com estas palavras tão repassadas de doçura e amor não se abrandou o coração do judeu, que lhe respondeu com o rosto irado e palavras rudes:

— Anda, anda, segue teu caminho, tambem eu soffro sem me queixar.

O inferno de certo soltaria a gargalhada vendo tanta inhumanidade.

Jesus, vendo-se tão duramente despedido, com olhar triste e sem brilho e com doçura immensa, respondeu-lhe continuando o caminho:

— Tu andarás, tu andarás tanto que dures os seculos.

E naquelle instante, mysteriosamente se abriram as portas da casa e impellido por força occulta, por um poder irresistivel, começou a andar o judeu cruel.

Seus pés se moviam e se agitavam bem contra sua vontade; uma força superior, irresistivel, lhes imprimia movimento.

Foi ahi que comprehendeu o impiedoso judeu, como havia sido duro com aquelle que por um momento lhe pedia descanso em sua casa: a luz da graça vem alumiar-lhe a alma e convencido da Divindade de Jesus, arrependeu-se do peccado, chorando-o com lagrimas amargas.

JOÃO ESPERA EM DEUS

ou

A LENDA DO JUDEU ERRANTE

Um anno inteiro andou caminhando sobre a terra — e justamente, quando eram ás tres horas da tarde, em que expirou o Redemptor, viu

que lá ao longe se abriam os céus e que nascia um novo monte sobre a terra: approximou-se d'elle e pensou vêr tres cruces; approximou-se ainda mais e imaginou estar sonhando ao descobrir ao pé da cruz mais alta que estava em meio, uma mulher.

Chegou na beirada do monte e começou a subir.

Tanto que caminhava mais lhe parecia vêr no rosto daquella formosa apparição os traços que admirára na Mãe daquelle Jesus que elle não quiz receber em casa.

Chega por fim ao alto da montanha e aquella Senhora, tão formosa como dolorosa, tão afflicta como meiga e doce, ergue seus olhos e com seus olhares repassados de doçura como de amor, lhe disse, misturando suas palavras com as lagrimas que lhe correm pela face:

— João, espera em Deus!

O desventurado sentiu que um mar de alegria e consolações ineffaveis lhe entrava pelo coração.

Quer fallar e a visão desaparece.

Desde aquelle dia o judeu vae caminhando com mais coragem e anda sem parar ha vinte seculos, e quando se vê tão só e desconhecido das gerações novas que nascem e desaparecem, quando vê mortos seus amigos, extincta sua extirpe, sua patria, que foi Israel nas mãos estrangeiras, seu povo amaldiçoado, espalhado e desprezado, com um ferrete de ignominia no rosto como Caim, se amargura e se afflige seu coração.

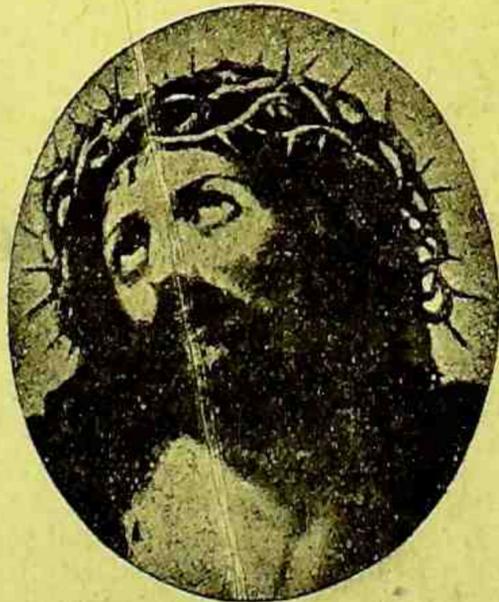
Volta, porém, o tempo da Paixão e nos longinquos horizontes torna a lobrigar, por volta das tres horas, na Sexta feira Santa, aquelle monte, aquellas cruces e aquella Senhora... e torna a receber seus olhares consoladores e a ouvir aquellas suavissimas palavras de perdão:

— João, espera em Deus!

Recupera novamente a esperanza e com ella novas forças para cumprir seu destino e torna a andar e caminhar sem

parar, sempre ouvindo o echo suave daquellas palavras que lhe promettem o perdão do seu peccado.

Por isso é chamado: João espera em Deus!



PASTORAL

*Do Exmo. e Rvmo. Mons. João Agostinho Boneo,
Administrador Apostolico de Buenos Aires, sobre as
publicações de "Um catholico militante".*

O Exmo. e Rvmo. Administrador Apostolico de Buenos Aires acaba de publicar uma luminosissima Pastoral sobre a tão debatida questão do provimento do Arcebispado de Buenos Aires e na qual questão tanta injustiça e virulencia houve contra a Santa Sé com manifesto espirito liberal e modernista. Dessa Pastoral vamos destacar alguns pedaços que valem ouro.

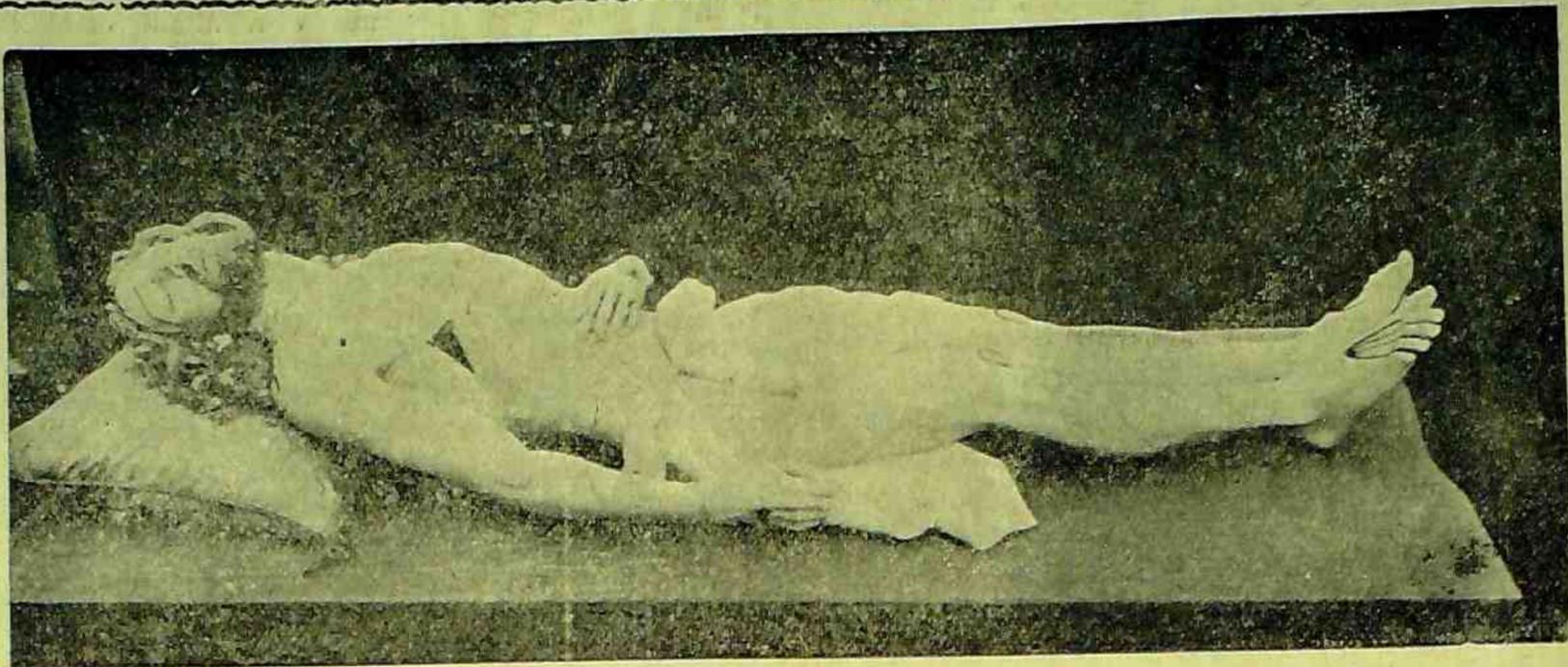
«Um dever tão grave como ineludivel do officio que exercemos, obriga-Nos hoje a sahir do silencio que nos tinhamos imposto guardar sobre o assumpto por tantos motivos ingrato da provisão do Arcebispado e de suas tristes consequencias. A imprensa liberal tem-se prevalecto da occasião para desorientar os fiéis, semear o joio em suas fileiras e remover escandalos passados. Mais ainda; ella tem propagado referencias insidiosas e summamente offensivas ás autoridades da Egreja e tem-se declarado em campanha aberta para suplantar o Catholicismo de boa lei, por um suposto catholicismo li-

beral que a Egreja não póde menos de condemnar; para substituir os Dogmas e a Moral catholica, com os dogmas e a moral independente; para mudar as santas instituições e tradições venerandas com instituições fallaces que em seus fins e meios revelam a grande heresia dos tempos modernos, o Modernismo, que com tanta coragem o saudoso e santo Papa Pio X combateu e condemnou. Que outra cousa são senão esses ataques contra a constituição divina da Egreja? Tem-se atacado sua jerarchia e seus indiscutíveis direitos como sociedade perfeita; foram desconhecidas suas prerogativas como sociedade autonoma; tem sido negada sua independencia e liberdade de todo poder civil como sociedade estabelecida por Jesus Christo, com autoridade sobrenatural e fins tambem sobrenaturaes, que transcendem a missão do Estado.

Nesta iniqua campanha, tem-se distinguido por seu rancor contra a Santa Sé e seus representantes legaes, um dos grandes diarios da Capital Federal, «La Prensa». De um tempo a esta parte tinha guardado discreto e prudente silencio; agora, porém, com o occorrido pretexto do Arcebispado vacante, reenceta sua campanha catholico-modernista e o tem feito em termos que Nos obrigam, em força de Nosso munus pastoral, a dar a voz de alarme aos fiéis catholicos, confiados aos Nossos



A emocionante Scena do Corpo inanimado de Jesus nos braços da Mãe Santissima



NOSSO SENHOR MORTO, venerado no Santuario do Immaculado Coração de Maria de São Paulo.

cuidados e a formular por Nossa parte o protesto mais solenne contra as gravissimas offensas á Santa Sé Apostolica nos artigos recentemente publicados nesse diario e assignados com o pseudonimo de «Um catholico militante». Não é Nosso animo rebater semelhantes publicações; não o permitem Nosso character e missão e não ha de faltar quem o faça com clareza e acerto. Queremos apenas salvaguardar Nossa responsabilidade perante Deus e sua Santa Igreja protestando formalmente das graves offensas inferidas ao Vigario de Jesus Christo sem a minima consideração.

Dizemos ao Vigario de Jesus Christo, porque é notorio que Elle chamou a si o conhecimento do assumpto sobre a provisão do Arcebispado e tambem porque temos de Nossas vistas a carta de sua Santidade ao Emmo. Sr. Cardeal de Estado, datada de 18 de Janeiro do anno corrente e publicada no diario «La Nación», na qual o Santo Padre chama ao dito Sr. Cardeal «interprete autentico de seu pensamento».

Queremos outrosim prevenir com as presentes Letras os Nossos amados filhos em o Senhor, que se acautelem daquelles que com a capa de catholicos e o que é mais de catholicos militantes, que querem arrastar para si os catholicos incautos, ostentando mentiroso zelo de velar pela pureza do Catholicismo e Nacionalismos; elles que ignoram ou affectam ignorar a constituição divina da Igreja e não conhecem outro nacionalismo que aquelle «insano» de que o actual Pontifice Nos fala, quando eleva ao throno dos altares e declara Doutor da Igreja ao grande apostolo da Allemanha, S. Pedro Canisio. Profundamente apenados pelo triste estado de cousas por que está passando a Igreja Catholica em nossa Nação, vos exortamos a todos a que augmenteis as vossas orações e boas obras, pedindo á divina clemencia que se acabem estes dias de prova e tão grande tribulação».

IRMAN EMERENCIANA

Tocante e bella a cerimonia que assistimos no dia 15 na Santa Casa de Misericordia.

O governo francez, o governo do grande e nobre paiz que vem guiando, ha quasi dois seculos a Huma-

nidade no caminho do progresso, da civilização e da liberdade, apesar dos grandes e graves problemas do presente descobriu entre as enfermarias de um leprosario uma grande virtude a reconhecer e immensos serviços a prestar.

E esses serviços e essa virtude estavam personificados numa veneranda religiosa, nascida em França e que ha cincoenta annos vive no Brasil — a boa, a santa Irman Emerenciana.

Que fez o governo francez? Inscreveu o nome da irman Emerenciana na grande e ambicionada ordem honorifica da França, condecorando-a com a Cruz da Legião de Honra. Nesse dia, na Santa Casa, a veneranda irman Emerenciana ia receber, das mãos do consul do seu paiz, as insignias honorificas.

A mesa administrativa da Santa Casa promovera, para solemnizar esse acto, uma pequena festa. Ella tambem queria dar publico testemunho dos grandes, dos immensos e abnegados serviços que deve á Superiora do Leprosario do Guapira. E a festa devia ter excedido a expectativa da mesa da Santa Casa, porque quantos conhecem de perto o grande espirito de renuncia da irman Emerenciana, quantos, nacionaes e francezes seus compatriotas, sabem apreciar a pelas bellas virtudes que tornam veneranda e bella a sua velhice, correram á Santa Casa, mesmo sem ter recebido convites, para testemunhar á carinhosa e boa superiora do Guapira a admiração e a estima de que a cercam.

Nós fomos desse numero, porque tendo vivido longos annos no Guapira, na vizinhança do leprosario, pudemos de perto, dia a dia, apreciar a alta virtude da veneranda irman Emerenciana e sua inexgottavel bondade. E, quando lhe beijamos a mão e a abraçamos, finda a cerimonia, quando a Cruz da Legião de Honra, si a honrava e dignificava, tambem era honrada porque acabava de corôar mais de meio seculo de renuncia, de sacrificios, em pról dos infelizes, não foi sem emoção, que lhe ouvimos dizer, agradecendo as nossas felicitações: «Tudo isso é bondade!»

Bondade! Como si ella não se houvesse ha tanto tempo tornado digna e merecedora de todas essas homenagens; como si ella, convivendo ha mais de vinte annos no meio dos leprosos não houvesse patenteado virtudes inegalaveis!

BENJAMIN MOTA

Solemnidades da SEMANA SANTA

No Santuario do Imm. Coração de Maria de São Paulo

Dia 28 de Março

DOMINGO DE RAMOS

A's 8 e meia horas, bênçã das palmas, Missa cantada com canto da Paixão, procissão do deposito de Nosso Senhor dos Passos no Externato de Santa Cecilia.

A's 18 horas, procissão do Encontro, sendo este no Largo de Santa Cecilia, onde haverá sermão, prégado pelo Rvmo. P. Antonio Berenguer, DD. Superior dos Filhos do Coração de Maria, de Campinas. A procissão percorrerá as ruas Jaguaribe, Sebastião Pereira, Alameda Barros e Barão de Tatuhy.

Dia 1 de Abril

QUINTA-FEIRA SANTA

A's 8 horas, Missa cantada com comunhão geral, procissão do Santo Sepulcro pelo interior do Santuario até o monumento, desnudação dos altares.

A's 14 horas, solemidade do Lavapés e sermão, prégado pelo P. Angelo Martin, DD. Provincial dos Padres do C. de Maria.

A's 17 horas e meia, officio de trevas cantado e sermão do Santissimo Sacramento.

Dia 2 de Abril

SEXTA-FEIRA SANTA

A's 7 e meia horas, Missa dos Presentificados, canto da Paixão e Adoração da Cruz.

A's 12 horas, Via Sacra com N. Senhor dos Passos e sermão das

tres horas de agonia ou das Sete Palavras, prégado pelos Rvmos. Padres Francisco Ozamiz e Antonio Berenguer, que se revezarão na exposição das Sete Palavras.

A's 18 e meia horas, procissão do Enterro ou do Nosso Senhor Morto. Esta procissão percorrerá Av. Angelica, Alameda Barros, Albuquerque Lins, Veiga Filho, Av. Angelica, Hygienopolis, Martin Francisco e Jaguaribe. A entrada da procissão será o sermão da Soledade, pelo Rvmo. P. Dictino de la Parte.



Popule meus, quid feci tibi:
aut in quo contristavi te?
— responde mihi! —

Dia 3 de Abril

SABBADO DE ALLELUIA

A's 6 e meia horas, bênçã do fogo e do Cirio Paschal, canto do «Exultet», prophcias e Missa de Alleluia.

Dia 4 de Abril

DOMINGO DE RESURREIÇÃO

A's 4 e meia horas, procissão de Resurreição e sermão, pelo Rvmo. P. Thomé Fernandes. O Encontro se dará entre a Av. Angelica e Alameda

Barros. Missas á entrada da procissão até ás 9 horas.

A's 19 horas, terço, breve exercicio e sermão pelo Rvmo. P. Dictino de la Parte.

AVISOS

1.º E' mister que todos se esforcem para se confessarem nos 3 dias que precedem á Quinta-feira. — 2.º Guardem nestes dias o maximo respeito e appliquem se á meditação dos mysterios. — 3.º Devem todos munir-se da respectiva vela para as procissões.

SÃO PAULO — Um devoto de Santa Therezinha e de Soror Maria Celina da Apresentação, havendo alcançado uma grande graça por intercessão destas duas flôres do claustro, vem tornal a publica e envia a esportula para a celebração de uma missa. — Uma devota do Coração de Maria publica seu agradecimento por um favor alcançado para sua filha Apolonia e cumpre promessa, enviando 2\$ de esmola.

Baurú — d. Maria C. Serra, conforme promessa que fez para seu filho José, e este ter sahido bem nos exames, envia a quantia para 3 missas, sendo 1 ao Sagrado Coração de Maria, 1 á Santa Therezinha e 1 a S. José. Dá 2\$ para esta para esta publicação. — sr. José Diez manda rezar duas missas por alma de d. Juliana Lopes Lucas. — d. Maria Eugenia Gomes externa seu sincero agradecimento á Santa Therezinha e Gemma Galgani por diversas graças alcançadas. Entrega 2\$ pela publicação. — d. Julia Soler manda dizer uma missa ao Immaculado Coração de Maria em acção de graças por favores alcançados. — d. Lindinha de Souza encomenda uma missa de acção de graças pela cura milagrosa do seu filhinho Newton.

Brotas — d. Irene de Almeida Desiderá agradece diversas graças obtidas pela milagrosa novena das Tres Ave Marias e outras graças recebidas por intercessão de Santa Therezinha. Penhorada dá 2\$ pela publicação. — d. Margarida Balestrero Delbuque manda rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — d. Ricardina de O. Lima agradece ao I. C. de Maria a cura do seu filho José, que sofria de uma molestia pertinaz. Penhorada pede a publicação. — sr. Sebastião Camargo Simões agradece uma graça que alcançou. — d. Carlota Lima Furtado (assignante) faz publicar 2 graças recebidas do I. C. de Maria e de Santa Therezinha, para a formatura do seu filho Rodolpho. — Escreve d. Aurora Lopes Carneiro: « Junto a esta envio a quantia para ser celebrada uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria e ao glorioso S. Geraldo, por meu fallecido pae favorecido. Sendo minha filha Adelia picada por um insecto, e tendo começo de tetano, fiz um voto ao meu grande protector S. José para que a livrasse de tão traiçoeira morte, e que havia de publicar o grande milagre sendo atendida. Peço portanto publical-o, como tambem mais outras graças alcançadas pelo I. C. de Maria e pela novena das Tres Ave Marias. »

Passa Quatro — snrta. Rosina de Lorenzo agradece o ter recuperado a sua saúde.

Pouso Alto — snrta. Albina de Souza agradece á Santa Therezinha um favor recebido.

Caxambú — d. Adelina de Oliveira Brochado agradece um favor obtido com a efficaz novena das Tres Ave Marias. — d. Maria da Rocha Figueiredo fica eternamente agradecida por um favor obtido do Purissimo Coração de Maria. — d. Maria Machado penhorada agradece de ter sido feliz em um negocio de familia.

Baependy — d. Cecilia Vieira entrega 1\$ para o culto do Coração de Maria por varios favores recebidos.

Aguas Virtuosas — sr. João Magaldi agradece o ter sido feliz em seus negocios. — Um devoto do V. Pe. Claret entrega 25\$ a construcção do Templo Votivo e supplica a sua intercessão por uma graça que deseja obter.

Rio de Janeiro — d. Georgina Miller de Campos envia 6\$ de uma promessa feita ao V. P. Claret e publica a graça alcançada.



Campanha — d. Dalila Bressane faz publico o seu agradecimento por varias graças conseguidas por intermedio da novena das Tres Ave Marias.

Cambuquira — d. Oscarlina de Lima Brochado agradece a protecção de Santa Therezinha e N. S. Aparecida em uma grave doença.

Tres Corações — d. Rozenda Fonseca agradece um favor e entrega 5\$ para esta publicação. — d. Presciliana Areico agradece diversas graças e manda rezar uma missa. — snrta. Erne tina Signorelli, em louvor de todos os santos, manda celebrar uma missa, e d. Maria Signorelli encomenda celebrar outra ao V. Pe. Claret por favores recebidos.

Christina — d. Maria Ondina de Carvalho Teixeira, estando gravemente enferma, pediu a protecção de Nossa Senhora, sendo promptamente atendida. — d. Anna Flavio Camarinho agradece á Sta. Therezinha um favor recebido.

Varginha — d. Marieta de Souza Bueno agradece diversas graças obtidas pela intercessão do Coração de Maria e manda, conforme promessa, celebrar uma missa. — sr. José Limborse manda celebrar 3 missas.

Alfenas — d. Escolastica Candida Gomes e d. Emilia Teixeira agradecem diversas graças de Santa Therezinha.

Itajubá — snrta. Benedicta Salomon, muito confiante, implora a protecção de N. Senhora e do V. Pe. Claret, para uma importantissima graça que deseja obter em favor de sua familia. — d. Maria da Conceição Salles Brito agradece um favor e manda rezar uma missa. — snrta. Francelina Salomon agradece diversas graças obtidas com a poderosa e efficaz novena das Tres Ave Marias e entrega 2\$ para velas. — d. Maria Gomes Braga agradece muitas graças obtidas durante o anno transacto. — d. Anna Faria de Azevedo agradece penhorada diversos favores recebidos.

Brazopolis — d. Maria de Macedo Campos agradece um favor e manda celebrar uma missa. — d. Benedicta de Souza Gomes agradece diversas graças, manda celebrar uma missa e entrega uma esportula para o Templo Votivo.

Santa Rita do Sapucahy — snrtas. Azda e Carlottinha Cunha agradecem diversas graças e mandam celebrar 6 missas. — d. Elisa Ribeiro C. Andrade agradece um favor recebido e encomenda 2 missas. — d. Zica Vianna de Souza agradece um favor recebido. — d. Aurora Mendes implora a protecção de Nossa Senhora e do V. P. Claret para conseguir diversas graças.

Piranguinho — menino José Basilio Pinto agradece á Santa Therezinha uma graça e manda celebrar uma missa.

Ouro Fino — d. Marieta Carroza da Silva agradece um favor recebido. — Uma filha de Maria agradece á sua boa mãe Maria Santissima uma graça. — d. Eugenia de Barros Monteiro agradece um favor recebido em beneficio de sua netinha. — d. Ernestina Grossano e sr. Francisco Grossano mandam celebrar duas missas. d. Alice Franco da Silva agradece á Santa Therezinha um favor recebido. — d. Lenina de Lemos agradece á Santa Therezinha diversos favores.

— snrta. Iracema Ferreira agradece um favor recebido, entregando 1\$ para o Templo Votivo e pede a publicação.

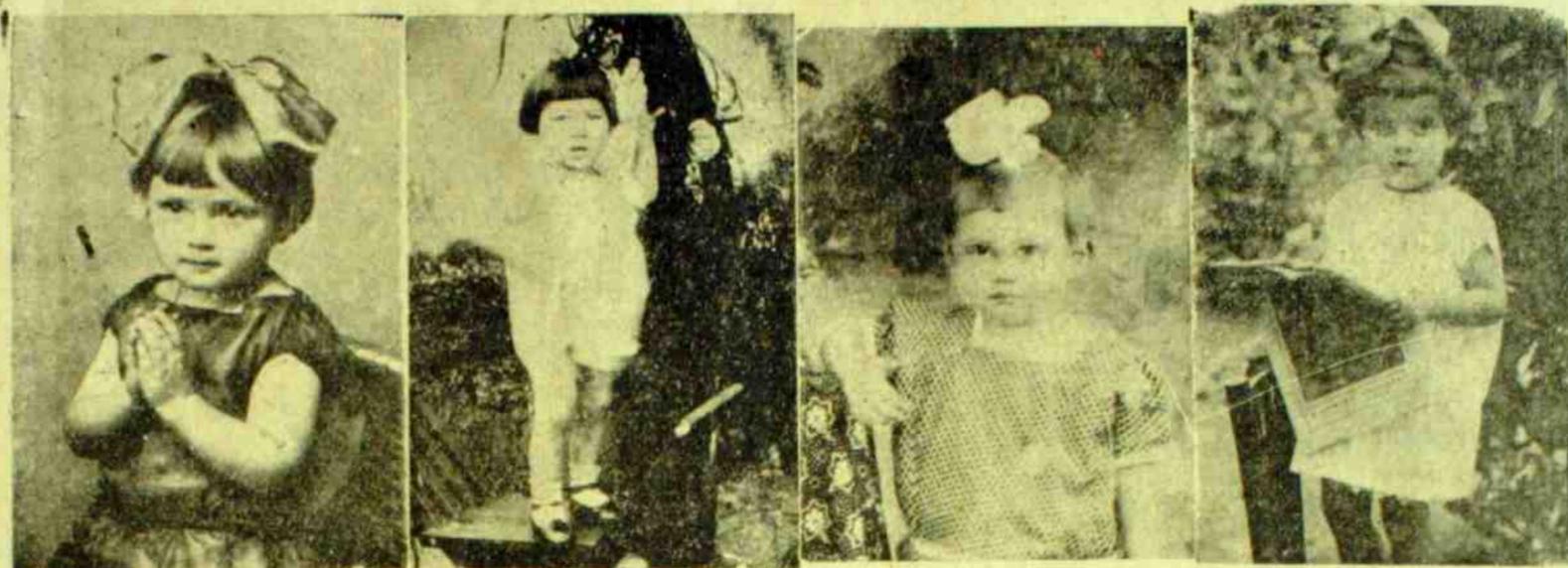
São Joaquim — d. Anna Azevedo envia 5\$ para ser celebrada uma missa em louvor á Nossa Senhora, agradecendo uma graça alcançada em favor de sua nora, e pedindo a publicação.



Araraquara

Snr. João Baptista Alvarenga

Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



(1) **Passo Fundo** - Men. Maria de Lourdes M. Ribas (2) **Campe B. do Preto** - Men. Elsa Lima (3) **Dourado** - Men. Anna Bassi (4) **Itapetininga** - Men. Maria Aparecida Morelli (5) **S. Gabriel** - Capitão Abílio dos Santos Bitencourt (6) **Itajahy** - Meninos Maria Lurda e Elisio (7) **Bica de Pedra** - Meninos Geraldo Manoel e Maria Elisa Avelina (8) **Campo Bello do Preto** - Sr. Egydi. F. Silveira (9) **Villa Tiberio** - Men. José Brusqui (10) Men. Francisco Carlos Junqueira (11) **Santa Adelia** - Men. Therezinha.

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

— A unica razão de todos os sacrificios, continuou Martha, é o dever, si o amor não existe; este não é necessario... é sufficiente aquelle.

— Filha, havemos de ver-te no altar, com palma e esplendor.

— Sempre exaggerada... a qualquer chamam santa... sou simplesmente uma esposa christã e qualquer outra em meu lugar faria o que eu faço... mas si tirar a base, si a religião com suas augustas consolações não é o apoio dessa mulher que soffre e se vê humilhada, então arrastará seu nome pela lama, perderá a estima e consideração das pessoas honradas, a par do coração, e o que vale mais que tudo, o temor de Deus!

— O dito, filhinha, o dito, és invulneravel.

— Uma supplica hei de fazer-lhe, D. Claudia.

— Dize o que quizeres.

— Isso que me disse não repita a ninguem.

— Descuida... que interesse teria eu em divulgar-o? Jámais fallei neste assumpto. O barbaro de teu marido perguntou-me alguma cousa a este respeito... lembraste do escandalo da escada? pois foi então... quiz esquadrinhar, saber... disse-lhe que eu não era nenhum secreta da policia para prestar-me a seus desejos... e por isso, filhinha, chamou-me coruja, velha e não sei que mais... Não tem educação... a perdeu entre a canalhada cujo trato frequenta... Diz-me, então, si lhe havia eu de contar o que não sabia, e si ainda que soubesse ia fazer-te traição em favor delle... Tenho por Patricio uma tal antipathia, que seria capaz de pregar-lhe alguma partida... pôdes crêr que teria satisfação em amolal-o... não sou como tu, que perdôas; para perdôar, Deus.

— E nós para que nos perdôe nossas dividas... como reza a senhora no Padre Nosso?

Impossivel parecia a desfaçatez e aprumo com que Claudia mentia. Com mulheres assim não é possivel lutar, nem discorrer; não é possivel acusal-as com probabilidade de vencel-as: mentem com tão inaudita frescura, que enganam a quem não sabe o que são, e ainda ás mesmas pessoas que as teem por mentirosas chegam a duvidar á vista de suas affirmações.

Claudia queria estar bem com Martha e por isso mentia... preparava-se para o caso em que Patricio lhe dissesse que ella, Claudia, lhe

fizera suspeitar... que por ella mesma sabia a inclinação do doutor para sua mulher.

— Pobre Martha! disse com hypocrita doçura, si soubesses quanta pena me produz vêr-te cuidando de um tuberculoso! Não sei como tens coragem e o tratas sem nojo algum!...

— Porque a senhora D. Claudia não vê mais que a natureza e não pensa na divina graça... porque a senhora não entende — porque não conhece — os mysteriosos auxilios que recebe a alma christã quando se determina a padecer por Deus; quando faz as cousas por motivos sobrenaturaes. Nunca leu a vida de Santa Iza-bel de Hungria? não se recorda como amava ella aos pobres leprosos, objecto de universal repugnancia? não viu as Irmans de Caridade em asylos e hospitaes, consagradas ao cuidado e assistencia immediata das mais asquerosas doenças? Não fazem isso por gosto, nem lhes move o amor natural; o que fazem é contra a natureza e com não pequena mortificação dos sentidos... e si teem forças para tanto é porque arde em seu coração o fogo da caridade.

— Ditosa tu que a tens em tão alto grau! a mim me causam nojo as doenças contagiosas e as que não são, tambem. Talvez fazendo esforços poderia assistir a uma pessoa muito querida, mas a um indifferente, jámais... e, si em vez de indifferente, me fosse repulsivo e antipathico, muitissimo menos...

— Pois ainda tenho a dizer-lhe uma cousa, D. Claudia, fiel expressão da verdade. Emquanto meu marido esteve bom, quasi cheguei a odial-o... custava-me muito trabalho vencer-me para supportal-o, e mais duma lucta houve de sustentar com meu coração; agora que o vejo doente, desesperado dos medicos, victima de padecimentos atrozes que o conduzem á morte...

— O amas? exclamou Claudia com viveza.

— Não direi tanto, proseguiu Martha, sempre veridica; mas posso lhe garantir que esquecendo resentimentos e perdoando facilmente offensas, tenho por elle profunda compaixão e lhe assisto com certo affecto, que se parece ao amor...

— Filha, vou-me embora para não ouvir-te: ou és tonta, ou és santa...

— Exagerada, disse Martha rindo.

— Adeus, querida, até amanhã.

— Mas não se esqueça de minha recommendação...

— Que recommendação?

— Guardar silencio sobre o que me disse ha pouco.

— Descuida; que interesse, repito, posso eu ter em fallar de cousa tão occulta?

Claudia dizia então a verdade. Seu unico fim fôra semear a turbação naquelle espirito superior. Não chegando á sua altura, pensou naturalmente que a sizania estava semeada: que Martha pelo menos pensaria no que lhe disséra; que pensando acabaria por amar a Paulo, e soffrendo as amarguras desse amor impossivel, perderia a paz... bastava isso a seu proposito.

COMO TERÃO VISTO nossos prezados assignantes, desde o mez de Dezembro p. p. estamos publicando cada mez, um numero da "Ave Maria" de 32 paginas, ou seja um numero duplo, que corresponde sempre ao ultimo domingo de cada mez. Esperamos que aceitarão com agrado esta melhora e esta noticia.

XX

PATRICIO soffreu uma recaída, quando menos o esperava. Voltava uma noite da casa de jogo, quando na rua, só, pouco antes de chegar á sua casa, teve um grande vomito de sangue. Fortemente impressionado, apoiou-se na parede: pensou que ia morrer lá mesmo; mas tomou um pouco de coragem quando reparou que uns transeuntes paravam perto d'elle, chegavam-se a perguntar-lhe com interesse e se offereciam a acompanhá-lo á sua casa.

Acceitou e cambaleando como um ebrio, apoiado no braço dum delles, chegou; abriu a porta e o acompanharam até a porta da escada. Dirigiu-se logo á alcova para despertar a Martha. Tinha esta o somno ligeiro como um passaro, e logo vestiu-se. Alarmada ao vêr a palidez e o espanto de seu marido, quiz chamar o medico. Este veio, auscultou-o minuciosamente e quando se retirava, interrogado por Martha, lhe disse com rude franqueza:

— A senhora quer saber a verdade?

— Com certeza, doutor.

— Pois sinto dizer-lhe que a senhora tem marido por pouco tempo... a molestia está muito adiantada...

Martha, affligida vivamente ao considerar que seu marido carecia das ineffaveis consolações da religião e das crenças e praticas christãs, deu conta ao P. Glicerio da decisão da sciencia, rogando-lhe que com toda delicadeza e com o interesse que sabia empregar em semelhantes casos, e mais si fosse necessario, começasse a trabalhar para que Patricio recebesse os auxilios espirituaes.

Passava Martha as noites sentada ao pé do leito do doente, a quem consumia uma febre muito alta, seguida de suores abundantes que augmentavam a fraqueza.

(Continúa)

SUBSCRIÇÃO pró Templo Votivo de Roma

Carmo da Cachoeira — D. Zilda Villela Naves 3\$, D. Maria Guilhermina Naves 2\$, D. Anna Theodora Naves 1\$, D. Maria Isabel Naves 1\$, D. Inah de Rezende Naves 1\$, D. Maria Naves de Rezende 1\$, D. Florencia Candida dos Reis \$500, d. Maria dos Reis Naves \$500, Senhoritas: Lucilia Oliveira Villela 2\$, Maria Martha Villela 2\$, Ernestina Villela Rezende 2\$, Izolina Villela Rezende 2\$, Maria Conceição Villela 2\$, Anna Rezende Villela 2\$, Celina Villela Naves 1\$, Alice Alves de Andrade 1\$, Isaura Naves Rezende 1\$, Yáyá Reis 1\$, Gygia Reis 1\$, Josina Reis 1\$, Maria Antonieta Reis 1\$, Maria das Dores Nave 1\$, Dinah Rezende Naves 1\$, J. cynthia Rezende Naves 1\$, Ignacia Rezende Naves 1\$, Maria das Dores Rezende 1\$, Maria Aurelia Naves 1\$, Tharcitia Villela Naves 2\$, Annita Villela Naves \$200, Esther Villela Naves 5\$.

Araraquara — Lista de d. Cecilia de Oliveira 88\$.

Listas: da snrta. Antonia Mariconi, 61\$; de d. Fanny Corradi, 47\$; de d. Maria da Gloria Bueno de Aguiar, 78\$; de d. Edwiges de Albuquerque Mesquita, 135\$00; Avulsa, 77\$900.

São Paulo — Lista de d. Carolina Rocha: Em memoria de José G. Penteado 50\$, Uma devota do Coração de Maria 50\$, srs. R. Leme e Nelson Leme 50\$, N. Dame de Sion 1000\$, d. Carolina Rocha 50\$, Layre Sansigolo 10\$, Cyro Sansigolo 10\$, Collegio Santo Ignez 10\$, d. Benedicta Silveira 2\$, d. Margarida dos Santos 5\$, sr. José R. Minas 5\$, sr. Nicoláu R. Minas 1\$, sr. Francisco Rodrigues 1\$, sr. Jovita C. Santos 1\$, d. Anna 5\$, Em memoria de Brasilia 1\$, sr. Benedicto Florencio 1\$, d. Alzira Florencio 1\$, sr. Raphael Florencio 1\$, d. Martha Florencio 1\$, Uma devota 1\$, sr. Felizardo de Campos 1\$.

Monte Alto — sr. Antonio Mantese 5\$, Pe. F. Urueta 10\$, Pe. Francisco Luna 10\$, Pe. Estevam Alonso 10\$, Pe. Antonio Ramalho 10\$, sr. Alberto Salles 50\$000.

Avulsos — sr. Manoel Honorio Ferreira 5\$, sr. Manoel Almeida 5\$, Antonio Coelho 5\$. **Listas:** do Pe. João Echevarria, 150\$; do Pe. Benedicto Azcarate, 110\$; do sr. Honorato, 60\$; do sr. Clemente, 70\$000.

Grandiosa Encyclopedia Musical

de Canticos Sacros

Proprios para o culto de nossa Egreja, em 3 elegantes volumes

Contendo diversas missas solemnes a uma e duas vozes, ladainhas, Padre Nossos e Ave Marias, em hespanhol, para cada dia do mez; variados motetes em latim e hespanhol; infinidade de canticos ao Menino Jesus, Smo. Sacramento, C. de Jesus, para cada dia do mez de Maio, em hespanhol. — Mais de 1.000 paginas de musica com acompanhamento de orgão. — 125\$000 e as despesas do correio.

Artisticas e luxuosas

Lembranças de Prim. Communhão

ELEGANTES IMITAÇÕES DE JESUS CHRISTO, de Roquete, a diversos preços.

Os pedidos devem vir directamente á Administração da "Ave Maria" - C. Postal, 615 - São Paulo

Temos sempre em stock

Bellissimos e uteis Devocionarios

ELEGANTES LIVROS DE MISSA
PROPRIOS PARA PRESENTES EM
FINISSIMA ENCADERNAÇÃO DE LUXO
COM CAPA BRANCA

Livro util e de agradável leitura é a

VIDA

da Seraphica Madre

Santa Thereza de Jesus

□ LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA □

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 - SÃO PAULO

SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

RUA JAGUARIBE, 93 - ESQUINA DA RUA MARTIM FRANCISCO

Bondes Ns. 17 e 15 - 36 e 38 - 9 - 11 e 25

A 200 réis

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Officio Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Christã

A 300 réis

Manual do Archiconfrade do Co-
ração de Maria
Novena ao Ven. Padre Claret
 > a Sta. Rita
 > S. Expedito
 > Sta. Theresinha do Me-
nino Jesus

A 400 réis

Jesus Christo, por Bougaud
Catholicismo e Protestantismo, por
Macedo Costa
A Missão Divina, por D. E.
A Infallibilidade do Papa, por M. C.
O Celibato Clerical, por Fr. A. B.

A 500 réis

Novena em agradecimento a N.
Sra. de Pompeia
Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
Diplomas para Directores e Direc-
toras do Coração de Maria
Maria Ligia
Deus é sempre o mesmo
Conselhos aos Jovens Christãos

A 1\$000

O Castigo (romance)
Se eu tivesse mãe (romance)
Amante de Jesus Christo (romance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (ro-
mance)
Assumptos diversos, por J. A. Mar-
tins Silva
Vida admiravel do Ven. P. Claret
La Manna del Cristiano (em italiano)
Catecismo illustrado da Doutrina
christã, pelo Ven. P. Claret, Fun-
dador dos Missionarios do Co-
ração de Maria
Espiritismo em si e em suas rela-
ções
Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43

A 1\$500

A Lei de Deus
E'lia, romance por F. C.
Estrada de Ferro Além Campa (o
cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)
Ladainha das almas (cento)
Pelos campos do materialismo
Amar... e amar depois
Devoto Josephino
Manná do Christão

A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus
(broch.) - (encad. 5\$000)
As ruinas do meu convento (rom.)
12 bentinhos de N. Sra. do Carmo
Synopsis evangelica ou historia de
N. S. Jesus Christo segundo os
quadros evangelhos com notas
explicativas de 3\$000, 4\$000 e
5\$000 - diferente encadernação

A 5\$000

Caminho recto e seguro para che-
gar ao céu. Completo devocio-
nario para toda classe de pes-
soas, é o verdadeiro Devociona-
rio Angelico.
Imitações de Jesus Christo (Ro-
quete) a 5\$000 e 6\$000

A 10\$000

La Declamación en la oratoria sa-
grada. - Bello volume enc., em
hespanhol, com muitas gravuras
demonstrativas

A 12\$000

Novissimus Thesaurus Confessa-
rii, regulado com as normas do
novo Código Ecclesiastico.

A 13\$000

Historia natural em hespanhol -
Livro adoptado como texto em
muitos Collegios e Seminarios
de Hespanha e America.

A 25\$000

Sermonario Breve, pelo P. Fran-
cisco Naval ou Homilias, para
todas as domingos do anno, (2
volumes) em hespanhol
Estampas em tela, proprias para
estandartes, do Coração do Maria

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequeti-
cos do P. Naval, em hespanhol



PARA AS FAMILIAS CHRISTÃS
recommendamos a leitura dos se-
guintes livros, chegados ha pouco :

Vida de Nosso Senhor con-
tada ás creanças; enca-
dernado com lindas gra-
vuras a cores 3\$500
Vida de SSma. Virgem, con-
tada ás creanças; enca-
dernado com lindas gra-
vuras a cores 3\$500
A vida e a morte da Filha
de Maria 2\$000
Corações acima ou solilo-
quios de Sto. Agostinho 3\$000
Maria falando ao coração
das donzellas 2\$500
Visitas ao SS. Sacramento
e a SSma. Virgem 2\$000
Conselhos aos Filhos 3\$000
Conselhos ás Filhas 3\$000
Mysterio de Amor 3\$000
Segredo do Exito 3\$500
Mestra e Mãe 3\$000
Espinhos do Exito 3\$500
Casos Reaes 4\$000
Ariadna 3\$000
Familia M. Gomes 3\$500
Lendas e Factos 3\$500
Raio de Luz 4\$500
Insomnias 3\$500
José Ben David 7\$000

Para as despezas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES

Peregrinação Official do Anno Franciscano

Dirigida pelas Ordens Franciscanas do Brasil

Por ocasião das grandes solemnidades commemorativas do VII Centenario de S. FRANCISCO DE ASSIS, as Ordens Franciscanas e Terceiras do Brasil resolveram promover uma

Peregrinação Nacional ao historico Sanctuario de Assis

A partida foi fixada para a primeira semana de Julho p. v. afim de que os participantes da Peregrinação possam receber os grandes beneficios espirituaes e as indulgencias conferidas expressamente pelo Santo Padre, que só poderão ser obtidas depois da abertura do Anno Franciscano que está marcada oficialmente para o dia 2 de Agosto.

O itinerario da viagem será o seguinte: RIO GRANDE - SANTOS - RIO DE JANEIRO - BAHIA - PERNAMBUCO - LISBOA - BORDEAUX - LOURDES - MARSELHA - GENOVA - VENEZA - PADUA - FLORENÇA - ASSIS - ROMA.

Em Roma os peregrinos dividir-se-ão em duas categorias. A primeira que voltará ao Brasil com o seguinte itinerario: ROMA - PISA - MILÃO - LAUSANNE - PARAY-LE-MONIAL - PARIS - LISIEUX - HAVRE - (reembarque).

A segunda continuará e concluirá a viagem na seguinte forma: ROMA - NAPOLES - ATHENAS - CONSTANTINOPLA - SMYRNE - RHODES - CYPRE - BEYRUTH - BAAL-BECK - DAMASCO - LAGO DE TYBERIADES - CAPHARNAUM - MAGDALA - NAZARETH - MONTE THABOR - MONTE CARMELO - JERUSALEM - MAR MORTO - RIO JORDÃO - JERICÓ - BELEM - CAIRO - ALEXANDRIA - MARSELHA - PARAY-LE-MONIAL - PARIS - LISIEUX - HAVRE - (reembarque para o Brasil).

Brevemente: preços, datas fixas e todos os detalhes da viagem

Director da Peregrinação: Frei Basílio Rôwer, O. F. M. - Secretario Geral: Perillo Gomes - A Comissão Central da Peregrinação: Frei Domingos Selsmitz, O. F. M.; Frei Eugenio de Comiso, O. F. M. C.; Frei Jullo Berten, O. F. M.

(S. Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo Coadjutor designará, dentro em breve, um representante da Archidiocese para figurar nesta Comissão).

Para outras INFORMAÇÕES e ESCLARECIMENTOS peçam prospectos EXCLUSIVAMENTE na

S. A. V. I.

SOCIEDADE ANONYMA DE VIAGENS INTERNACIONAES

ENCARREGADA DA ORGANISAÇÃO TECHNICA DA VIAGEM

Rua 13 de Maio, 64-A •

Edificio do Lyceu de Artes e Officios
Em frente ao Theatro Lyrico :: ::

Telephones: Central 1381, 1382, 1383 • Endereço Telegraphico: SAVIVAS

— RIO DE JANEIRO —

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme **RUGOL** é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Belleza

A hygiene acha-se de posse actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Creme RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

Manchas e sardas da pelle: As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugas — Pés de gallinha: O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

Como fixador: O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a tês dando-lhe um tom sadio.

Aos Cavalheiros: O Creme RUGOL usado logo após feita a barba, suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são expontaneos e authenticos.



Vantagens do RUGOL

- 1.o — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestígios.
- 2.o — Inocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida pôde usal-o.
- 3.o — Absorção rapida.
- 4.o — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.o — Não contém gordura.
- 6.o — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Si v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um póte.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 sobr. - Caixa, 1379. - S. Paulo.

COUPON - SNRS. ALVIM & FREITAS - Caixa, 1379 - S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000; afim de que me seja enviado pelo Correio um póte de RUGOL: (A. M.)

Nome

Rua

Cidade

Estado

BONS LIVROS * NESTA ADMINISTRAÇÃO * CAIXA POSTAL, 615

Aventuras duma abelha - Conto para crianças, por Waldemar Bonsels; enc. 5\$000

A casa assombrada - rom.; pelo P. Francisco Finn, S. J.; enc. 5\$000

Esposa do sol - rom.; por Gaston Leroux; enc. 5\$000

Eva Maria - rom.; por Pedro Cistras; enc. 5\$000

A filha do director do circo - pela Baroneza F. von Brackel; enc. 6\$000

Josephina - por Franz von Seeburg; enc. 5\$000

Nemesis - rom.; por L. Haidheim; enc. 4\$500

A nova cruzada das crianças - Narrativa; por Henry Bordeaux; enc. 4\$000

Pela mão de uma menina - rom. contemporaneo; por Frei Pedro Sinzig, O. F. M.; brochado 3\$000
encadernado 4\$500

As mais bellas lendas do christianismo - I *Santa Cecilia*. II *Santa Barbara e São Sebastião*. III *A arvore da cruz*, Eulogio, Par ditozo, e *Santa Ursula*, contendo annexo a cada volume outras lendas de util e agradável leitura. Preço de cada volume 3\$500

Philothéa - ou Introducção á vida devota; por S. Francisco de Sales, Bispo e Principe de Genebra; enc. 4\$000

A vida espiritual - reduzida a tres principios; pelo R. P. Mauricio Meschler, S. J.; encadernado 3\$000

Humildade christan - por Victor Cathrein, S. J.; traduzido da 3.^a edição alleman; enc. 3\$000

A vida de Sta. Philomena - Virgem e Martyr, cognominada a Thaumaturga do seculo XIX; por D. Francisco de Paula e Silva; enc. 4\$000

Zelia - ou a Irman Maria do SS. Sacramento; Vida exemplar de distincta Mãe christan brasileira, que terminou seus dias, qual lampada do Santissimo, junto a Jesus Sacramento; enc. 6\$000

PARA O REYMO. CLERO

Teologia pastoral - Livro de uso exclusivo para os sacerdotes, de valor excepcional. Em hespanhol. (Pelo correio) . . . 12\$000

Novissimo Breviario - em 4 lindos volumes encadernados; com o proprio do Brasil 75\$000

Breviario - de 4 volumes; enc. inferior 45\$000

Os pedidos á esta Administração devem vir acompanhados da respectiva importancia, e mais as despesas para o porte do correio.

CASA CONRADO - A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO NO BRASIL

RUA BRIGADFIRO GALVÃO, 205 (Barra Funda) - Teleph. Cidade 5089 - Caixa, 811 - S. PAULO



Apparição da SS. Virgem Maria ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret

(Vitreaux executado pela CASA CONRADO para a Matriz de Itatiba)

Conrado Sorgenicht

communica a seus amigos e freguezes que de volta de sua viagem á Europa, acha-se novamente á frente de seu estabelecimento, no qual acaba de introduzir as mais recentes innovações, trazidas das celebres officinas de Munich e Pariz. — Continua a fornecer orçamentos sem despeza ou compromisso.

O vitreaux é um artigo de confiança, que só deve ser adquirido em casa que, baseada em longa experiencia, possa garantir a durabilidade de seus trabalhos e a resistencia contra a intemperie. Encontram se ainda hoje em perfeito estado os vitreaux executados pela CASA CONRADO ha 25 annos atraz.



MÃES

DAE A VOSSOS FILHOS
LICOR DE CACAU'

Vermifugo de Xavier é o
melhor lombrigueiro porque
não tem dijeta, dispensa o

Faz expellir as
vermes intestinaes,
que tanta mortandade
produz nas creanças

**purgante, não con-
tém oleo, é gostoso
e fortifica as
crianças.**

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

Amigos velhos, inseparaveis!

Attesto que se usa constantemente em minha casa com geral aproveitamento nas constipações, bronchites e doencas idênticas — o infallivel Peitoral de Angico Pelotense, obtendo-se rapido e magnifico resultado. Como tributo de gratidão e aviso aos que soffrem e muitas vezes não encontram especifico tão poderoso como o Peitoral de Angico Pelotense. Firmo expon-taneamente o presente por ser verdade. — Pelotas, 17 de Novembro de 1916. — João Umberto Jaccoffel.

Muito grato ao Peitoral!

Attesto que tenho usado em minha casa, tanto para mim como para pessoas de minha familia, o Peitoral de Angico Pelotense, colhendo sempre benéfico e eficaz resultado nos casos de constipações, bronchites e outras enfermidades desta natureza.

O Peitoral de Angico Pelotense, recommenda-se não só por sua efficacia rapida, sabor agradável, como tambem pela sua inalteravel conservação.

A bem da humanidade, e como homenagem as propriedades do Peitoral de Angico Pelotense, passo o presente attestado. — Seraphim Ignacio de Freitas.

CONFIRMO ESTES ATTESTADOS. — DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as farmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral:
DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officina de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

(IMPORTADORES)

R. SANTA EPHIGENIA, 35-A - C. Postal, 977
Tel. Cid. 3946 - SÃO PAULO

Casa Santo Antonio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 72

S. PAULO

Fabricação de imagens em qualquer tamanho. — Encarnação e concertos de imagens. — Esculptura e polychromia com artístico gosto.

Preços os mais vantajosos

**Elixir
de
Inhame**

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA
Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Éis o que nos escreve o grande cientista brasileiro

== DR. A. FELICIO DOS SANTOS ==

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente ob-

tido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

A FAMÍLIA

A palavra maior, mais formosa, mais sublime, da linguagem humana, depois da palavra "DEUS"; aquella que resume todas as virtudes, todos os sacrificios, todos os heroismos; o que um pae concebe de amor e de esperança é a palavra "FAMÍLIA".

A familia é a base fundamental da Sociedade. SEM FAMÍLIA NÃO HA MORAL, SEM MORAL NÃO HA HOMENS, SEM HOMENS NÃO HA PATRIA.

Pois bem, "O LAR", é o alicerce sobre o qual repousa a familia; é ahí que se reúnem os elementos que a constituem.

NADA FACILITA TANTO A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA COMO A POSSE DE UM LAR PRÓPRIO e não se faz necessario grande esforço para demonstrar a importancia transcendente da diminuição do numero daquelles aos quaes, por não possuírem residencia fixa, nem laços de familia, nem reservas economicas de especie alguma, faltam a base e o estímulo da prosperidade individual e, por isso, se desinteressam por completo da manutenção e consequente conservação da ordem social.

NO CURTO ESPAÇO DE TRES MEZES JÁ CONCEDEMOS, PARA AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA E TAMBEM PARA OBRAS DE CULTURA E PROGRESSO NACIONAES, 32 EMPRESTIMOS NO VALOR DE CINCO MIL CONTOS DE REIS E ESTÃO SUJEITAS A ESTUDO MAIS 40 PROPOSTAS, TAMBEM PARA COMPRA DA CASA PRÓPRIA, CUJO VALOR SE ELEVA A SEIS MIL CONTOS DE REIS.

HISTORIA CURTA; PORÉM BRILHANTE. TRABALHAR, COMO TRABALHA "LAR BRASILEIRO", FACILITANDO A AQUISIÇÃO DE UMA CASA PRÓPRIA, EQUIVALE A TRABALHAR PELA CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA E CONSEQUENTE ENGRANDECIMENTO DO BRASIL.

A OBRA DE "LAR BRASILEIRO", É, POIS, SOCIAL E NACIONAL E MERECE, POR ISSO, O APOIO DE TODOS OS BONS BRASILEIROS.

ALGUMAS RAZÕES MAIS pelas quaes esta poderosa associação deverá inspirar-vos

confiança e merecer o vosso apoio e a vossa preferencia para depositar vossas economias:

1.º — JUROS REMUNERADORES.

Hbonamos o juro preferencial de 8 % pelo prazo de um anno, participando o depositante, outrosim, dos lucros da Sociedade, o que significa que este juro poderá elevar-se a "9 %", ou mais, de conformidade com o desenvolvimento da Associação.

2.º — AUSENCIA DE FLUCTUAÇÃO DE COTAÇÃO.

Nossos certificados de deposito de cem mil reis estão sempre ao par:

Valem cem mil reis quando effectuaes o deposito;

Valem cem mil reis quando o liquidaes.

3.º — DISPONIBILIDADE.

A importancia depositada se acha sempre á vossa disposição; basta solicial-a. O juro, porém, será sómente de 6 % a. a., se a retirardes antes de um anno.

4.º — VOSSO DEPOSITO TRIPLICA DO

VALOR DA AQUISIÇÃO, quando quizerdes comprar uma casa. A Sociedade VOS EMPRESTARÁ DUAS VEZES A IMPORTANCIA DO VOSSO DEPOSITO, e tereis a faculdade de devolver o emprestimo no prazo de 1 a 31 annos, isto sem esforço ou augmento, sequer, de vossas despesas, pois o fareis com as sommas destinadas ao pagamento do aluguel e que perdeis irremediavelmente.

TRIMESTRALMENTE (Janeiro, Abril, Julho e Outubro) a Sociedade distribue 1 1/2 % de juros (6 % ao anno) por conta dos lucros de 8 ou mais por cento.

Recebemos depositos em todas as cidades do Paiz onde se encontrem succursaes de Bancos.

COM A INSIGNIFICANTE QUANTIA DE DEZ MIL REIS PODEREIS ABRIR UMA CONTA DE DEPOSITO.

Nossos prospectos explicam o plano com toda clareza.

Para commodidade da nossa clientela, nossa Caixa estará aberta das 9 ás 18 horas, inclusive aos sabbados.

"Lar Brasileiro"

Associação de Crédito Hypothecario, Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a economia e facilitar a aquisição da casa propria.

Rua do Ouvidor, 80 - Edificio da "SUL AMERICA" - Succursal em S. Paulo: Rua S. Bento, 47

ADEUS RUGAS!!!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem — A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova e epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA :— Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre :

"RUGOL"

Mme. Hary Vigler, escreve :

« Meu marido, que em sua qualidade de medico, e muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio ».

Mme. Souza Valence, escreve :

« Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam ».

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote :

Unicos cessionarios para a America do Sul :—
ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob.
— Caixa, 1379.

COUPON :

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379—S. Paulo:
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de
15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio
um pote de RUGOL : (A. M.)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Casa Guerra

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. — Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual.

Rua S. Bento, 84-86 - Caixa Postal, 894 - S. PAULO

Temos sempre em stock grande variedade de

Terços

de diversas côres, para creanças, a 4\$, 6\$ e 8\$ a duzia. De varias côres e tamanhos, a 10\$, 12\$, 15\$ e 18\$ a duzia. — Por grosas se faz bom abatimento.

Pedidos á esta Administração. — Caixa Postal, 615.

"RATISBONA" (A Casa do Clero)

• REGENSBURG - Caixa Postal, 37 - (Allemanha - Baviera) •

"RATISBONA" ou (Casa do Clero), assim se chama o edificio, destinado a artigos religiosos de variadas especies.

Alli o clero catholico encontrará livros liturgicos, musicas, livros de canto gregoriano, estampas, santinhos, postaes artisticos, rosarios,

crucifixos, recordações para romerias e Santuarios, etc., por preços mui commodos.

A casa fundada em 1920, tem o fim de prover o clero do que lhe é necessario no seu ministerio; é tambem uma livraria catholica internacional mantendo relações no mundo catholico.

